

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA – IG  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

LUCIENE DO NASCIMENTO DA CRUZ

**GLOSSÁRIO EM LIBRAS DO MAPA DO TRIÂNGULO MINEIRO:  
contribuições para o Ensino de Geografia para estudantes Surdos**

Uberlândia - MG

2023

LUCIENE DO NASCIMENTO DA CRUZ

**GLOSSÁRIO EM LIBRAS DO MAPA DO TRIÂNGULO MINEIRO:  
contribuições para o Ensino de Geografia para estudantes Surdos**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - MG pelo Instituto de Geografia como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia

Orientadora:  
Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio

UBERLÂNDIA – MG

2023

LUCIENE DO NASCIMENTO DA CRUZ

**GLOSSÁRIO EM LIBRAS DO MAPA DO TRIÂNGULO MINEIRO:  
contribuições para o Ensino de Geografia para estudantes Surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - MG pelo Instituto de Geografia como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Geografia.

Uberlândia, 27 de junho de 2023

Banca Examinadora:

---

Profª. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio – IG – UFU - Orientadora

---

Prof. Ms. Paulo Sérgio de Jesus Oliveira – FACED – UFU - Examinador

---

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Souza de La Fuente – ICHPO – UFU – Examinador

Dedico este trabalho à Comunidade Surda

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu DEUS e SENHOR pela vida, saúde e oportunidade de conquistar a tão sonhada e almejada formação acadêmica, sonho este desde 2000.

Meus sinceros agradecimentos a minha mãe Maria da Cruz Oliveira Nascimento, meu pai Manoel Teodoro da Cruz, as minhas irmãs Lucineia Nascimento da Cruz e Daisy Diana Gonçalves Godoy (que se tornou irmã de alma), e minha filha querida Ana Vitória Nascimento Pereira, família essa que muito me apoiou nos momentos difíceis e fáceis no decorrer de todo processo para ingressar na universidade e assim concluí-la.

Agradeço a minha professora e orientadora Adriany de Ávila Melo Sampaio pelo carinho, apoio, dedicação, orientação em cada etapa da minha formação acadêmica.

Desejo estender meus agradecimentos aos examinadores de defesa da banca que fizeram parte dessa monografia. Prof. Ms. Paulo Sérgio de Jesus Oliveira e ao Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Souza de La Fuente pelo apoio e dedicação.

A minha amiga e parceira de graduação Ana Sarah dos Passos pelo apoio e motivação, assim como a parceria que construímos juntas ao longo de todo processo acadêmico.

Aos colegas do Laboratório de Geografia e Educação Popular (LAGEPOP-IG/UFU) o incentivo, trocas de experiências acadêmicas e conhecimento no processo acadêmico.

Quero registrar neste trabalho a minha gratidão à Comunidade Surda que me auxiliou e contribuiu de diversas maneiras para que aprendesse e evoluísse de modo mais tranquilo possível, sempre me incentivando a continuar e encontrar o meu próprio ritmo para que pudesse comunicar de forma natural e sem pressão e cobranças, assim reforço meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte desse processo de ensino e aprendizado na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Agradeço também, à todas pessoas que estiveram no meu caminho e fizeram parte dessa conquista direta e indiretamente me ajudando e estendendo a mão para que avançasse e finalizasse a pesquisa aqui apresentada.

“Lembre sempre daquilo que aprendeu.  
A sua educação é a sua vida; guarde-a  
bem.” (BÍBLIA BILÍNGUE, Provérbios  
4. 13, 2000, p. 898).

## RESUMO

Esta Monografia tem como objetivo geral propor a construção de um Glossário em Libras do Mapa dos Municípios do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil. Tem como propósito auxiliar no processo educativo dos estudantes Surdos embasado no Ensino de Geografia e mais precisamente na área de Cartografia Escolar. Os objetivos específicos são promover o ensino mais inclusivo com possibilidades de uma aula interativa, lúdica e que fomentasse os alunos Surdos pela busca de conhecimentos e aprendizado de novos sinais em Libras dos Municípios que estão presentes no Triângulo Mineiro. Como Metodologia da pesquisa, foram realizadas a Pesquisa Bibliográfica para a fundamentação teórica a fim de aprofundar mais sobre a temática, bem como a utilização da Pesquisa de Campo com entrevista com pessoas Surdas para encontrar os sinais existentes dos nomes dos Municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro, sendo esta Monografia considerada como Pesquisa Exploratória. Foram identificados dados sobre cada Município como, por exemplo: data comemorativa, uma síntese Histórica do Município, quais os Municípios limítrofes, o termo gentílico específico, área territorial e densidade demográfica de cada um deles com base no último censo disponível e publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), dentre outros aspectos que foram apresentados no trabalho. Os resultados obtidos na pesquisa foram contemplados em sua maioria, visto que dos 35 Municípios, 23 foram identificados os sinais em Libras, e 12 sinais não, o que necessita maiores pesquisas. Todavia, espera-se que estes sinais sejam identificados pela Comunidade Surda em outras possibilidades de continuidade desta temática. Dessa forma, o trabalho, almeja contribuir com o ensino e a aprendizagem especialmente de estudantes Surdos e também poderá ser utilizado por demais pessoas como: professores bilíngues, professores de Geografia, tradutores/ intérpretes de Libras, Comunidade Surda em geral, estudantes ouvintes e todos que manifestarem interesse pela pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica; Inclusão Escolar; Educação de Surdos; Cartografia Escolar; Língua Brasileira de Sinais.

## ABSTRACT

This Monograph has the general objective of proposing the construction of a Glossary in Libras of the Map of the Municipalities of Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brazil. Its purpose is to assist in the educational process of Deaf students based on the teaching of Geography and more precisely in the area of School Cartography. The specific objectives are to promote a more inclusive education with possibilities for an interactive, playful class that encourages Deaf students to seek knowledge and learn new signs in Libras in the Municipalities that are present in the Triângulo Mineiro. As a research methodology, a Bibliographic Research was carried out for the theoretical foundation in order to deepen more on the subject, as well as the use of Field Research with interviews with Deaf people to find the existing signs of the names of the Municipalities of the Mesoregion of the Triângulo Mineiro, this Monograph being considered as Exploratory Research. Data on each Municipality were identified, such as: commemorative date, a Historical summary of the Municipality, which are the neighboring Municipalities, the specific gentile term, territorial area and demographic density of each one of them based on the last census available and published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2010), among other aspects that were presented in the work. The results obtained in the survey were mostly contemplated, since of the 35 municipalities, 23 signs were identified in Libras, and 12 signs were not, which requires further research. However, it is expected that these signs will be identified by the Deaf Community in other possibilities of continuity of this theme. In this way, the work aims to contribute to the teaching and learning especially of Deaf students and can also be used by other people such as: bilingual teachers, Geography teachers, Libras translators/interpreters, the Deaf Community in general, hearing students and all who express interest in the research.

**Keywords:** Geographical Education; School inclusion; Deaf Education; School Cartography; Brazilian Sign Language.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### IMAGENS

- Imagem 1 – Capa do livro “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos” Capovilla et al. (2021)
- Imagem 2 – Capa do livro “Dicionário Ilustrado de Libras Língua Brasileira de Sinais” Brandão (2011)
- Imagem 3 – Capa da Monografia “Dicionário Libranês de Cartografia” (2007)
- Imagem 4 – Proposta para a capa do Glossário do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos
- Imagem 5 – Primeira página do Capítulo Um do Glossário como proposta
- Imagem 6 – Página do Capítulo Dois do Glossário como proposta dos nomes de cada Município do Triângulo Mineiro – Parte 1
- Imagem 7 – Página do Capítulo Dois do Glossário como proposta dos nomes de cada Município do Triângulo Mineiro – Parte 2
- Imagem 8 – Proposta para o canal no YouTube a fim de visualizar os nomes dos Municípios em vídeos sendo sinalizados em Libras– Parte 3
- Imagem 9 – Proposta para a primeira página do Capítulo Três do Glossário
- Imagem 10 – Outra página do Capítulo Três do Glossário como proposta

### MAPAS

- Mapa 1 – Mesorregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com destaque pelas cores vermelha, amarela, verde e laranja para o Triângulo Mineiro e ao lado superior direito a representação do Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Associação Cartográfica Internacional
AEE	Atendimento Educacional Especializado
Art.	Artigo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CM	Configuração de mão
COVID-19	(Co)rona (vi)rus (d)isease e o número 19 <sup>1</sup> representa o ano
dB	Decibéis
DB	Dicionário bilíngue
Deit-Libras	Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)
Dic Brasil	Nome do “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos”
EDUSP	Editora da Universidade de São Paulo
Et al.	Expressão Latina que significa “e outros”
FAAP	Fundação Armando Álvares Penteado
Ger.	Geralmente
GPS	Global Positioning System traduzido/Sistema de Posicionamento Global
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IG	Instituto de Geografia
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LAGEPOP	Laboratório de Geografia e Educação Popular
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
Nº	Número
PNE	Plano Nacional de Educação
TILSP	Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

---

<sup>1</sup> COVID-19 segundo FIOCRUZ (2021) “O nome Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria ‘doença do coronavírus’. Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicados divulgados”

UNESC Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura  
v. volume

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I -DICIONÁRIO DE LIBRAS E A EDUCAÇÃO DE SURDOS .....</b>	<b>14</b>
1.1 Comunicação em Libras .....	17
1.2 Dicionários em Libras: a importância da sua utilização.....	21
1.3 Educação de Surdos - conceito de: ensino e a Aprendizagem frente aos desafios da comunicação em Libras .....	31
<b>CAPÍTULO II – O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA ESCOLAR...39</b>	
2.1 O Ensino de Geografia: sua importância na inclusão de pessoas Surdas.....	40
2.2 Cartografia Escolar: direcionado ao ensino de estudantes Surdos .....	45
<b>CAPÍTULO III – GLOSSÁRIO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO .....</b>	<b>53</b>
3.1 Glossário dos Municípios que compõe a Mesorregião do Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais.....	53
3.2 A Mesorregião do Triângulo Mineiro .....	55
3.3 A proposta para a elaboração do “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos” .....	59
3.4 O Glossário como material didático para o Ensino de Geografia Bilíngue.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolve assuntos pertinentes à educação de Surdos e o material didático dos Dicionário em Libras alinhados ao Ensino de Geografia especificamente a área da Cartografia, com o intuito de delimitar a pesquisa para o desenvolvimento dos nomes de cada Município componente do Triângulo Mineiro em Libras.

A finalidade foi a proposição de um “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos” para os docentes de Geografia, bilíngues ou não tenham acesso ao material didático<sup>2</sup> para ministrar suas aulas e elaborar atividades que envolvam a Libras com os sinais dos Municípios em questão, os termos em Língua Portuguesa, a datilologia dos nomes de cada Município de forma lúdica, interativa e que se desvincile do contexto da metodologia de uma aula tradicional.

O material didático também poderá ser utilizado como forma de trabalhar questões na Geografia como extensão territorial, escalas maiores e menores, densidade demográfica de cada Município referente, o gentílico de cada Município, os Municípios limítrofes a cada um pertencente, a localização de cada Município no Mapa, dentre outras probabilidades a depender da imaginação dos professores e estudantes como forma de fomentar a criatividade de cada um.

O recorte estabelecido para desenvolver o futuro Glossário foi apresentar a Mesorregião<sup>3</sup> do Triângulo Mineiro, bem como as quatro Microrregiões: Ituiutaba, Frutal, Uberaba e Uberlândia que fazem parte dessa Mesorregião e por fim abordar todos os 35 Municípios que compõem cada Microrregião acima supra citado.

O objetivo geral almejado era elaborar um Glossário de Geografia em Libras dando enfoque na Cartografia Básica para se conhecer os sinais dos Municípios que compõem a Mesorregião do Triângulo Mineiro e consequentemente colaborar com o Ensino de Geografia bilíngue. Os objetivos específicos eram: Ler e fichar o referencial teórico sobre: os Dicionários de Libras, Ensino de Geografia, Cartografia Escolar e Educação dos Surdos; escrever os Capítulos: 1 - Dicionário de Libras e Educação de Surdos; 2- Ensino de Geografia e Cartografia Escolar; 3 – Propor um Glossário do Mapa dos Municípios do Triângulo Mineiro.

---

<sup>2</sup> Segundo Bandeira (2009, p. 14-15) “o material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática. (...) Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. (...)”

<sup>3</sup> As Mesorregiões são divididas por Microrregiões e que por sua vez se subdividem nos Municípios que lhes pertencem, conforme (IBGE, 2016, 18p.)

O projeto tem como justificativa a contribuição conjunta com os professores de Geografia e professores de Geografia Bilíngues, intérpretes de Libras assim como estudantes Surdos, e até mesmo para estudantes ouvintes, como forma de conhecer melhor e explorar o material didático, de modo que facilite a cognição desses alunos no contexto escolar.

A pesquisa é relevante para contribuir com a Educação de Surdos tendo como principal foco o Ensino de Geografia, assim como desenvolver a temática sobre a Cartografia Escolar associada também aos elementos da localização de modo mais amplo.

A Metodologia da pesquisa se baseia na abordagem Qualitativa, trata-se de uma Pesquisa Exploratória com etapas de: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo e Pesquisa Documental.

A pesquisa foi organizada em três capítulos: O Capítulo 1, “Dicionários de Libras e a Educação de Surdos”, discute sobre a questão da comunicação em Libras e na sequência, debate o ensino e aprendizagem de estudantes Surdos levando em consideração a comunicação em Libras, como primeira língua.

Capítulo 2: “Ensino de Geografia e a Cartografia Escolar”, apresenta uma discussão sobre: o Ensino de Geografia e a relevância para a inclusão escolar dos estudantes Surdos; a Cartografia Escolar e como pode ser trabalhada na sala de aula explorando o recurso principal da disciplina que é o aspecto da visualidade.

No Capítulo 3: “Glossário dos Municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro” discute sobre a Metodologia de uma proposta para a criação do livro “Glossário”, considerando os conceitos da Cartografia, necessários para entender o mapa do Triângulo Mineiro. Apresenta-se também como proposta a criação de um canal do YouTube “LIBRAS Ensino de Geografia” especificamente para disponibilizar vídeos em Libras com os nomes dos Municípios do Triângulo Mineiro.

Espera-se que este trabalho seja interessante e possa auxiliar o ensino e a aprendizagem de Geografia bilíngue na inclusão escolar para estudantes Surdos e também ouvintes.

## CAPÍTULO I

### DICIONÁRIOS DE LIBRAS E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

O capítulo, inicia-se com um marco importante no contexto Histórico para a Comunidade Surda concernente ao processo educativo de Surdos e o que ficou definido no II Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdo em 1880 em Milão. Também apresenta como a comunicação em Libras é essencial para que o aluno Surdo possa criar conexões e interagir no ambiente educacional visando o ensino, conhecimento e aprendizado para se desenvolver.

Desse modo, para conhecer elementos característicos da Libras ou até mesmo outro idioma que são partes fundantes para aprofundar nos estudos da linguística foram abordados os conceitos de ‘linguagem’ e ‘linguística’ e como são compreendidos segundo autores com pesquisas consolidadas nesta área científica.

Será discutida a comunicação em Libras, destacando o que a legislação brasileira instituiu para viabilizar a garantia do direito à Educação a pessoa Surda em que perpassa por ponto fundamental, visto que sem ela não há perspectiva de ensino, conhecimento e aprendizado desse aluno.

Pontua-se ainda, a escassez de profissionais que são fluentes em Libras que é uma demanda presente no âmbito escolar, bem como professores que não possui formação especializada na comunicação em Libras. Nesse sentido, é preciso que a equipe gestora educacional se movimente para trabalhar estas questões na escola, com a finalidade de fomentar este contato direto com os usuários da Língua Brasileira de Sinais.

Na sequência, discorre sobre alguns Dicionários em Libras sendo dois voltados para os conceitos e suas respectivas definições do léxico e outro é direcionado ao Ensino de Cartografia, como também abordaremos a educação de Surdos em diferentes aspectos. Desse modo, o que possibilitou a delimitação para os dois assuntos foi inicialmente a fundamentação teórica que iria propiciar na elaboração do Glossário de Libras para o Ensino de Geografia e como os Dicionários seguem uma metodologia específica na construção dos vocabulários. Já no tópico que concerne sobre a Educação de Surdos, o debate abrangerá o desenvolvimento do estudante Surdo, como os espaços podem influenciar no processo de ensino aprendizagem, como a linguagem e linguística perpassa pela comunicação, a necessidade e a importância de se comunicar no contexto educacional com o intuito de possibilitar aos estudantes Surdos o acesso ao desenvolvimento formativo e educacional.

O tópico seguinte, apresenta sobre os Dicionários como um recurso didático para aprender e compreender conceitos e definição de novos termos para que ocorra uma comunicação mais eficiente e produtiva com o uso das palavras que são cruciais para que se estabeleça um diálogo.

Também é abordado como os Dicionários são planejados, organizados e apresentados na presente pesquisa, assim como seus respectivos termos, para isso, estas obras na atualidade são encontradas em duas versões disponíveis que são: as impressas e as eletrônicas. Entretanto, a fim de se utilizem os recursos didáticos no formato digital, existem barreiras de caráter social e econômico que impedem o acesso a esses tipos de materiais.

É trabalhado ainda o termo Glossário no qual explicará qual a é a sua definição e qual é a diferença entre Dicionários e Glossários. Sendo assim, a pesquisa em questão tem como objetivo empregar o termo Glossário para elaborar um material de cunho didático voltados para o conhecimento dos sinais em Libras de cada Município que faz parte do Triângulo Mineiro.

A proposta para a construção do Glossário em Libras com os sinais dos Municípios que compõem o Triângulo Mineiro, pretende colaborar com o ensino aprendizagem dos estudantes Surdos, professores, professores bilíngues, tradutores-intérpretes de Libras e a todos que se interessarem pelo material.

A falta de Glossários específicos para o Ensino tanto de Geografia quanto nas demais áreas do conhecimento científico são impedimentos reais e que necessitam de profissionais com interesse de produzir este tipo de material em suas respectivas áreas do conhecimento, a fim de auxiliarem a Comunidade Surda, bem como no processo de desenvolvimento educacional, apropriação desses conhecimentos e para utilizarem na sua comunicação.

A demanda de palavras específicas da Língua Portuguesa que não possuem sinais em Libras, faz com que se utilizem o recurso da datilologia<sup>4</sup>, que é a soletração do alfabeto manual de uma determinada palavra ou vocábulo e que conseqüentemente será necessário a explicação de sua definição por parte do intérprete de Libras o que indubitavelmente demandará mais tempo na interpretação de uma palestra ou exposição de uma temática, contudo, é válido enfatizar que o uso da datilologia para explicar uma palavra que não foi criada o sinal em Libras

---

<sup>4</sup> Segundo Cordeiro (2019, p. 40), a datilologia “é o conjunto de articulação do alfabeto manual com uma estrutura segmentar, isto é, a seqüência de segmentos de CM [configuração de mão], orientação da mão, movimento e locação para formar as letras do alfabeto manual, aos quais na Libras, usa-se 27 letras e 3 símbolos de notação léxica, sendo eles: acento agudo (´), acento circunflexo (^) e til (~), de uma palavra escrita do PB [português brasileiro]. [...] Além disso, a datilologia equivale ao significado de soletração[...]”  
Assim para explicar melhor Cordeiro (2019, p. 39) ratifica que a datilologia para além da afirmação acima também se trata de: “o fenômeno de empréstimo linguístico ocorre através de contato intenso, no caso, especificamente, entre a língua de sinais e a língua falada. Esse contato entre duas modalidades linguísticas resultou na datilologia usada na língua de sinais para corresponder às palavras ortográficas da língua falada.”



não é empecilho para a compreensão e entendimento de um determinado assunto, ou seja, não significa que a comunicação entre os pares ficará prejudicada.

Como proposta do presente trabalho, três Dicionários foram pesquisados, a saber: o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos Capovilla et al. (2019); o Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais de Brandão (2011) e por fim, o Dicionário Libranês de Cartografia de Machado (2007), que é resultado de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Os Dicionários como ferramentas para o ensino de estudantes Surdos em conjunto com o bilinguismo presente na criação dos mesmos é primordial para trabalhar a L1, Língua materna ou Língua nativa dos Surdos e L2, Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita.

A contribuição dos Dicionários em Libras que dispõem o recurso de imagens e fotos na confecção da obra, o que contribui para o ensino aprendizagem de pessoas Surdas por utilizarem o canal visual como um dos principais sentidos que de forma geral é um dos meios que o ser humano aprende, percebe e compreende o mundo e que é nesse sentido, o mais aguçado para os Surdos.

E por fim, os diversos recursos pedagógicos existentes no qual os Dicionários em Libras que podem ser utilizados em sala de aula pelos professores de Geografia para ministrarem suas aulas de forma divertida, lúdica e interessante em posse desse material didático que exploram a visualidade.

Ao adentrar no próximo tópico, será debatido sobre a Educação de surdos, no qual inicia com definições dos termos: ensino e aprendizagem a luz da Psicologia e da Psicologia Desenvolvimental e como o ser humano aprende com base nas suas subjetividades, a fim de compreender um pouco sobre esta área da ciência que faz parte diretamente e é tão importante para o contexto educacional.

O ensino para o estudante Surdo com o enfoque na visibilidade que perpassa a área da docência e dessa maneira, o ato de ensinar delega aos professores uma série de elementos que estão relacionados a sua função e que estão regulamentadas pelas normativas curriculares no âmbito educacional.

Na área da Psicologia que trabalha também o desenvolvimento em seus diferentes aspectos, como a educação dos Surdos pode ocorrer de modo que estabeleça um contato na comunicação por intermédio do tradutor-intérprete de Libras e com a ajuda das metodologias didáticas e que coopere com o desenvolvimento educacional dos estudantes Surdos.

Os espaços vivenciados como o ambiente escolar um lugar que proporciona maior interação social, um lugar onde o estudante Surdo possa desenvolver e encontrar o conhecimento para sua formação e atuação profissional no futuro.

A educação de Surdos no contexto educacional favoreça a comunicação em Libras de maneira satisfatória, resultado da luta dos movimentos, organizações e instituições voltada aos Surdos, com intuito de romper com a barreira da comunicação para que de fato proporcione uma educação inclusiva.

Os entraves existentes na educação de pessoas Surdas no Brasil que influenciam no desempenho dos estudantes são de cunho Pedagógico, Linguístico e Estruturais, como bem aponta Oliveira e Silva (2018).

E alguns aspectos importantes ao longo da história sobre a educação de Surdos foram vivenciados com os seus muitos obstáculos enfrentados até se consolidarem e transformar a realidade que presenciam atualmente. E nesta perspectiva, o texto discorre de forma sintética, o que ocorreu no II Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos na Itália em 1880 e como o ensino direcionado aos Surdos foi comprometido, retrocedendo assim no quesito da comunicação bilíngue.

A comunicação é um ponto fundamental e de extrema relevância para o ensino aprendizagem de alunos Surdos e desse modo, a legislação brasileira garante o direito à educação aos Surdos, em que o Estado, família e comunidade escolar devem assim proporcioná-los.

### **1.1 Comunicação em Libras**

A comunicação entre as pessoas Surdas desde os séculos atrás tem enfrentado diversas barreiras até se consolidar do modo em que se constitui atualmente, pois o ensino e educação de pessoas Surdas, sofreu muitos empecilhos, haja vista, que o mais marcante para a Comunidade Surda aconteceu no ano 1880 em Milão na Itália no contexto histórico importante na educação dos Surdos. O II Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos foi tido como retrocesso pela Comunidade em questão, visto que ficou definido que o uso das mãos como meio de comunicação poderia assim prejudicá-los no desenvolvimento educacional. Segundo Fonseca e Torres (2013, p. 47 - 48) “as decisões tomadas no Congresso de Milão levaram a que a linguagem gestual fosse praticamente banida como forma de comunicação a ser utilizada por pessoas surdas no trabalho educacional”.

No entanto, desde que os movimentos Surdos reivindicam a Língua de Sinais como sua primeira língua, ocorreram diversas pesquisas que vão confirmar esta importância na vida das pessoas Surdas. Nota-se que, para o Surdo se desenvolver leva-se em consideração diversos aspectos como: a comunicação, o aprendizado, a interação com as demais pessoas, a compreensão em diferentes áreas do conhecimento e assim sucessivamente. Diante disso, faz-se necessário a inserção da Libras como língua materna associada com a alfabetização em Língua Portuguesa já nas primeiras fases da sua vida, ou o quanto antes a pessoa for diagnosticada com surdez, para que assim o desenvolvimento escolar seja exitoso a cada etapa no processo de escolarização.

Face a isso, a propagação, fomento e institucionalização da Libras, bem como o uso da mesma nas escolas para os estudantes Surdos e ouvintes (para que esses aprendam e se comuniquem em Libras com a pessoa Surda no processo de interação), deve-se avançar sempre para que jamais suceda outro fato semelhante ao ocorrido em Milão no ano de 1880, visto que, a comunicação em Língua de Sinais é um avanço e conquista de toda a Comunidade Surda.

Para o aprendizado dos estudantes Surdos é fulcral a comunicação em Libras no âmbito escolar entre estudantes, intérpretes e professores, no qual a linguagem e a linguística está intrínseca na comunicação da Língua Brasileira de Sinais de modo mais amplo e natural possível ou em qualquer outro idioma.

Para aprofundar um pouco mais nos conhecimentos sobre a comunicação em Libras, desse modo, é preciso enfatizar que a Libras também possui uma linguagem e uma linguística que lhe é própria, da mesma forma como na Língua Portuguesa e também nas demais línguas, sendo que na comunicação de forma geral é um dos princípios para se aprender e transmitir o conhecimento, como enfatiza Lodi (2013, p. 181)

[...] é impossível falar de ensino-aprendizagem sem discutirmos, antes, desenvolvimento de linguagem, considerando que ela é a base para a construção de todas as funções mentais superiores. Por sua natureza, em essência, social, a linguagem desenvolve-se nas relações que estabelecemos com outro(s), nos diferentes contextos sociais em que somos inseridos; desse modo, para desenvolvê-la, devemos estar em relação com aqueles que utilizam uma língua que nos seja acessível – caso de crianças surdas, a Língua de Sinais.

A fim de compreender melhor o conceito de linguística, Quadros e Karnopp (2004, p. 15) ratifica que “a linguística é o estudo científico das línguas naturais e humanas.” As autoras ainda aprofundam sobre a temática, sobre a Libras em uma obra que aborda “Estudos Linguísticos”, na qual assinala que:

A linguística parte de pressupostos básicos que determinam as investigações. Um dos mais importantes pressupostos (...) é o de que a linguagem é restringida por determinados princípios (regras) que fazem parte do conhecimento humano e determinam a produção oral ou visuoespacial, dependendo da modalidade das línguas (falada ou sinalizada), da formação das palavras, da construção das sentenças e da construção dos textos.” (QUADROS; KARNOPP 2004, p. 16)

Já o conceito de linguagem na definição do Dicionário Capovilla, obra esta que é apresentada neste trabalho e é um recurso direcionado ao estudo de termos na Libras, afirma que é “conjunto de sinais falados, escritos ou gesticulados, de que se serve o homem para exprimir suas ideias e sentimentos. Qualquer meio que sirva para exprimir sensações ou ideias (CAPOVILLA et al. 2019, p. 1684, v. 2)”. Para o termo linguística, a sua definição conforme Capovilla et al. (2019, p. 1686, v. 2) diz que “Linguística: ciência que tem por objeto: a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico; as línguas consideradas como estrutura; origem, desenvolvimento e evolução das línguas”.

Segundo Lyons (1987), uma das definições de linguagem abordada em sua obra voltada exclusivamente para o assunto de “Linguagem e Linguística” o autor expõe a percepção de Sapir (1929), que declara ser “a linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”, contudo Lyons enfatiza que essa denotação não é algo que abarca a definição em sua totalidade e assim o autor apresenta a partir de Sapir em sua citação, um adendo no que se refere ao seu ponto de vista sobre o termo, evidenciado a diante que:

(...) há muitos sistemas de símbolos voluntariamente produzidos que só consideramos linguagens no que nos parece um sentido amplo ou metafórico da palavra ‘linguagem’. Por exemplo, o que popularmente se conhece hoje por ‘linguagem corporal’ – fazendo uso de gestos, posturas, olhares etc. – parece satisfazer a este ponto da definição de Sapir. (SAPIR, 1929, p. 8 apud LYONS, 1987, p. 3)

Nesse sentido, Lyons explica o porquê que ele acrescenta ao termo ‘linguagem’ vinculada a parte de linguagem corporal, uma vez que, para a Comunidade Surda usuária da Libras, este tipo de linguagem é fundamental para uma comunicação eficiente e de interação dos sujeitos Surdos e seus pares em um contexto com a utilização da modalidade viso-gestual-espacial.

Vale ressaltar que a comunicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) também possui estrutura própria, bem como segue o parâmetro da linguagem e da linguística, igualmente aos

outros idiomas existentes. Para tanto, essa forma de comunicação não há argumentos coerentes para que se proíba o uso da Língua Brasileira de Sinais.

A necessidade da comunicação em Libras nas instituições de ensino que perpassa por todos esses conceitos acima supracitados aglutinados como imersão em diferentes temáticas e como consolidação e a realidade aplicada no âmbito escolar para que o ensino e a aprendizagem dos estudantes Surdos aconteçam de maneira fluida, satisfatória e efetiva, deve ser primeiramente pensada a partir da Equipe Gestora Educacional associado com os responsáveis pelo estudante Surdo e porquê não referir a inserção da comunidade ouvinte neste contexto com a finalidade de uma melhor interação social.

Sendo assim, é o que nos leva a refletir que, todos os envolvidos neste cenário devam buscar a formação continuada concernente ao aprendizado e uso da Libras, como parte interessada no desenvolvimento educacional e formativo desses alunos Surdos e ainda observando as legislações vigentes e atuantes no Brasil, quanto aos direitos à educação garantidos aos Surdos, como bem assegura a Lei nº 13.146/ 2015, no Capítulo IV, parágrafo único que: “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (BRASIL, 2015).

E sob esta ótica, é fundamental que os docentes e gestão escolar se mobilize a fim de garantir aos estudantes Surdos, um ensino inclusivo de qualidade e eficiência, sendo o mais considerável para que isso se consolide, e de extrema relevância, estar atentos aos profissionais que irão empossar os cargos instituídos pelos mesmos, fazendo valer os direitos sancionados também no Decreto nº 5. 626 (BRASIL, 2005) que determina “garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva” e que no mínimo, com intuito de atender as demandas já existentes, que sejam providenciadas de imediato os tradutores-intérpretes de Libras, conforme o artigo 23 do mesmo Decreto que diz

as instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

A comunicação em Libras direcionada aos estudantes Surdos é lei e precisa ser cumprida tanto em um ensino bilíngue ou por intermédio de tradutores e intérpretes de Libras para proporcionar igualdade, cidadania e garantia de direitos em um ambiente de formação educacional, pois sem a comunicação não se consolida o ensino, não há troca de

informações no que tange ao aprendizado deste estudante, não se estabelece os conhecimentos para a formação e posteriormente a atuação profissional.

## **1.2. Dicionários em Libras: a importância da sua utilização**

O Dicionário é uma importante ferramenta na aquisição de um termo em uma determinada língua e é fundamental para estabelecer comunicação em uma determinada sociedade ou comunidade. O termo Dicionário segundo Houaiss et al. (2015, p.335) em uma primeira definição é “relação, ger. [geralmente] em ordem alfabética, das palavras e expressões de uma língua ou um assunto com seus respectivos significados ou sua equivalência em outro idioma”.

Um Dicionário é utilizado sempre que uma pessoa deseja saber o significado de um termo ou o mesmo é totalmente desconhecido de uma determinada cultura, manifestando assim um objeto que permite desenvolver uma comunicação mais eficiente possível.

Conforme Duarte e Silva (2017, p. 126) expõe que: “A condição para que a comunicação se estabeleça está centrada na palavra, a qual determina os contextos de cada significado, possibilitando assim a interação entre os indivíduos de uma mesma comunidade ou entre indivíduos de comunidades diferentes”.

Em regra geral, um Dicionário pode ser utilizado de maneira impressa e/ou eletrônica, sendo que no formato impresso os termos disponibilizados estão ordenados alfabeticamente, ou seja, no caso da Língua Portuguesa, o início da obra, estará disposto na letra “A” e o término na letra “Z”. No caso do Dicionário eletrônico, habitualmente, ele segue a mesma estrutura, mas possui a facilidade da ferramenta “busca” ou “pesquisa”, em que o usuário pode digitar o termo de interesse e logo após será direcionado automaticamente ao termo seguido do seu significado.

Para o Dicionário eletrônico vale salientar que seu uso é restrito apenas aos indivíduos que possuem os equipamentos tecnológicos necessários (como por exemplo: aparelho eletrônico e internet), o que nem todos conseguem acessar. Nesse sentido, Duarte e Silva (2017, p. 131), apresenta dados coletados em pesquisa, em que: “a maioria dos alunos (...) usa o dicionário impresso; isso se justifica pela escola estar localizada em uma área carente da periferia da cidade de Jacarezinho.”

A pesquisa de Duarte e Silva (2017) evidencia que dependerá do contexto socioeconômico do indivíduo que precisará fazer uso do Dicionário e em que condições este recurso didático apresentará disponibilidade para tal finalidade, se impresso ou se eletrônico.

Existe também o recurso denominado “Glossário”, que tem por definição, segundo Houaiss et al. (2015, p. 490) “vocabulário de termos de uma área específica” ou ainda pode ser entendido em uma segunda definição do termo como “pequeno dicionário que, dentro de um livro, esclarece sobre termos nele usados”.

Para Alves (2021, s/p) Glossário se define como “uma espécie de pequeno dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas presentes em um texto, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma.” Como também, o autor apresenta tipos de Glossário, pois

Existem diversos tipos diferentes de glossário. [...] listamos dois exemplos desses tipos: Glossário bilíngue, quando as palavras são explicadas e traduzidas para outro idioma. Glossário técnico, de assuntos específicos como finanças e administração, que explicam termos técnicos, utilizados por profissionais da área ou pessoas com interesse em descobrir os seus significados, além de termos científicos.

Existem diferenças importantes entre Dicionários e Glossários, bem como ressalta Aragão (1987, p. 34 apud SILVA, 2008, p. 2809) “os glossários se referem a uma parte do saber linguístico, de um vocabulário específico à determinada atividade. Já os dicionários são mais gerais, prendem-se ao léxico da língua, saber ativo e passivo dos usuários.”

Nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso considera-se interessante utilizar o recurso Glossário para elaborar um material didático com especificidades de termos traduzidos para Libras, ou seja, o nome dos Municípios do Triângulo Mineiro.

Na intenção de auxiliar no conhecimento, ensino e aprendizado para professores de Geografia, professores bilíngues, tradutores-intérpretes, estudantes Surdos, estudantes ouvintes e todos que se interessam na temática, o Glossário é um recurso didático propício para esta finalidade por se tratar de uma ferramenta de múltiplas possibilidades.

Nesta pesquisa almeja-se construir um Glossário em Libras e Português escrito, com objetivo direcionado à Educação Cartográfica referente ao Triângulo Mineiro. Este material possibilitará ganho de tempo e esforço para os docentes, tradutores-intérpretes, estudantes surdos, dentre outros, uma vez que reunirá material básico necessário à ministração deste conteúdo.

No tocante à falta de Glossário em Libras em diferentes áreas do conhecimento científico e que é uma demanda real e urgente com o propósito de atender o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) que estabelece em seu artigo 3º no qual

a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Assim, deve-se destacar também a necessidade de Dicionários e Glossários em Libras na área do Ensino de Geografia, para facilitar o ensino e a aprendizagem dos estudantes Surdos por meio de um material didático que possa embasar e/ou complementar a metodologia pedagógica no contexto de formação educacional desde o ensino regular básico, bem como no ensino médio, técnico e superior no ambiente do ensino público e ensino privado com estratégias adaptativas para cada nível específico de escolaridade exigida.

Existe uma insuficiência dos sinais em Libras em diferentes áreas do conhecimento, todavia ressalta-se que esta situação não interfere na compreensão de um determinado assunto ou disciplina concernente ao estudante Surdo, no entanto, para solucionar tal carência e com o intuito de evitar o uso demasiado de datilologia e agilizar na tradução e interpretação salientando assim à necessidade de recursos didáticos, assim como Dicionários e Glossários em Libras, para possíveis pesquisas, Cardoso (2017, p. 60), afirma que:

a ausência de sinais em áreas de especialidade é uma realidade na atuação dos TILSP [Tradutor e Intérprete de Libras- Língua Portuguesa] e de professores de surdos. Muitas são ainda, as palavras sem um sinal, em áreas como Biologia, Matemática, Mecânica, Química, Nutrição. O fato é que, geralmente, criam-se sinais ‘combinados’ pelos surdos e pelos profissionais que ali atuam, com intuito de evitar a excessiva repetição da datilologia e reduzir o processo de tradução/ interpretação.

Outro aspecto que merece destaque é sobre o processo que o Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa enfrenta por falta de sinais em Libras que não foram criados ou não foram catalogados nos Dicionários ou Glossários em Libras e que por esse motivo estes profissionais precisam explicar o termo mencionado, ou seja, de modo mais claro e entendível à pessoa Surda dentro do contexto inserido e assim uma reflexão sobre este aspecto é realizada por Marinho (2007 apud CARDOSO, 2017, p. 60) que:

[...] diante das problemáticas enfrentadas pelos surdos diante da escassez de sinais para termos de especialidade em Libras. Essa ausência, claramente dificulta o acesso ao conteúdo e fica ao TILSP a incansável tarefa de explicar o que significa determinada palavra soletrada toda vez que for necessária sua tradução.

Refletindo sobre tais questões, a fim de proporcionar um pouco do trabalho que possa ajudar com o Ensino de Geografia e com base na temática sobre a Cartografia relacionada aos



Municípios pertencentes ao Triângulo Mineiro foi que surgiu o interesse e a proposta concernente a elaboração do recurso didático com a perspectiva de apresentar sinais dos Municípios antes mencionado e com a intenção de que a área de Geografia contribua para o importante papel dentro do ensino, aprendizagem e interdisciplinaridade no qual lhe cabe, e dessa forma, colaborar atendendo em parte a essa demanda existente no âmbito formativo acadêmico e educacional.

Um dos Dicionários em Libras mais completos e importantes para a comunidade Surda é o “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos” com os autores Capovilla et al. (2019). O material é composto por três volumes dedicado a comunidade Surda brasileira e composta de uma grande equipe de parceiros como colaboradores Surdos de diversas regiões do Brasil, com ilustradores diferentes dividindo o trabalho, equipe de revisões, alunos de graduação bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ligados ao Ministério da Educação – MEC, colaboradores e ouvintes do Deit – Libras Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras).

O Dicionário conhecido como “Dicionário Capovilla” pelo senso comum, dispõe elementos para pesquisa como: alfabeto manual, números, formas adicionais do uso das mãos (mão aberta dedos unidos; mão aberta dedos separados; mão aberta dedos flexionados, dentre outros), instruções para o uso da obra, escrita visual direta do sinal em *SignWriting*<sup>5</sup>, verbetes em Português e Inglês, definição do significado do sinal, ilustrações da forma de sinal, descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, ilustração do significado do sinal, exemplos ilustrativos do uso funcional apropriado de verbetes em frases, descrição da etimologia do sinal, descrição da iconicidade do sinal e soletração digital em Libras do verbete.

---

<sup>5</sup> SignWriting “é um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral. Ela expressa os movimentos, as formas das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação através de símbolos que são combinados para formar um sinal específico da língua de sinais.” (CRISTIANO, 2018, s/p). Disponível em: <https://www.libras.com.br/signwriting>. Acesso em: 11 mar. 2023.

**IMAGEM 1-** Capa do livro “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos” CAPOVILLA et al. 1º Ed. e impressão de 2021, site da Editora EDUSP em 01 fev. 2023.



**Fonte:** <https://www.edusp.com.br/livros/dicionario-da-lingua-de-sinais-do-brasil/>. 2023.

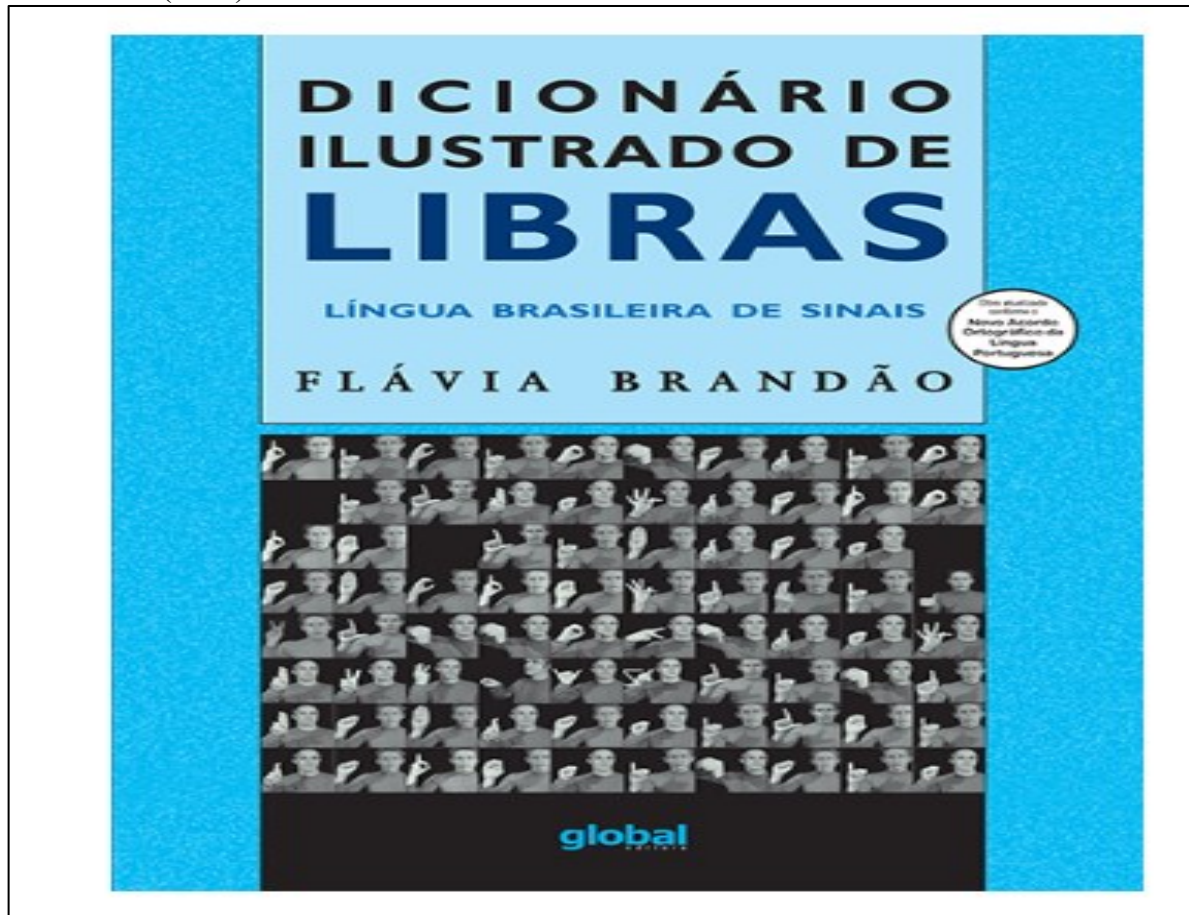
Outro Dicionário em Libras que faz parte da fundamentação teórica da pesquisa é o Dicionário Ilustrado de Libras escrito por Flávia Brandão. A autora possui uma trajetória singular e nasceu em fevereiro de 1995 na cidade de São Paulo e após contrair caxumba não conseguia mais escutar pelo ouvido esquerdo, isto aos nove anos de idade. Na fase adulta, formou em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP e no ano de 1986 foi trabalhar como ilustradora, contudo, foi motivada a partir de sua experiência, formação e atuação a ajudar pessoas Surdas de alguma maneira.

Com isso, passou a elaborar o Dicionário com Ilustrações em Libras, contendo mais de 3.200 sinais, imagens por meio de fotos das configurações de mãos e setas indicando os movimentos da mesma e além disso, com termos e seus respectivos conceitos com explicações para a execução destes sinais e também termos diferentes, porém com o mesmo sinal e que sejam sinônimos entre si.

A obra ainda conta com explicações de como usar o dicionário, posicionamento e orientações das mãos e nos apêndices apresenta o alfabeto completo, os números e classe dos mil, milhão e bilhão, dias da semana, meses do ano e por último sinais de gentileza e

cumprimentos tudo em Libras. Ademais, uma das fontes bibliográficas utilizadas na elaboração da obra foi o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos por Capovilla et al como fonte de pesquisa.

**IMAGEM 2** – Capa do livro “Dicionário Ilustrado de Libras Língua Brasileira de Sinais” BRANDÃO (2011)



Fonte: <https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=3002>. 2023. (GLOBAL, 2011)

O terceiro dicionário intitulado “Dicionário Libranês de Cartografia” é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso com autoria de Rodrigo Nogueira Machado no ano de 2007, no qual assinala sobre a proposta motivadora para o projeto que “[...] visa esclarecer e registrar conceitos geográficos específicos da Cartografia na língua utilizada na comunidade surda – Língua Brasileira de Sinais – objetivando elaborar um dicionário Libranês de Cartografia, registrando-o em SignWriting e filmagem de CD, a fim de criar novos sinais para o Ensino de Geografia, incluindo alunos da comunidade surda na ciência geográfica.”.

**IMAGEM 3** – Capa da Monografia “Dicionário Libranês de Cartografia” (2007)



**Fonte:** Imagem capturada da obra impressa pela autora, 2023

A obra acima supracitada, é descrita com termos específicos para abordar conceitos da Geografia Básica, contendo imagem e sua respectiva fonte de um determinado termo específico, seguida do significado do mesmo e pode contar com a escrita gráfica em Libras denominada de *SignWriting* (conceito e definição anteriormente explicados). Nesse projeto, Machado (2007, p. 35) também apresenta um termo novo que é o “Libranês” e assim declara

Assim a criação de palavra referente a seguir: Dicionário Libranês de Cartografia, significa ‘dicionário da língua de sinais brasileira de Cartografia’, é um neologismo<sup>11</sup> [11- Neologismo é o elemento resultante, a nova palavra. Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia] que proponho neste trabalho. Essa nova palavra trata a questão de uso facilitador da combinação de frase ou texto em contexto.

O Dicionário Libranês de Cartografia, é uma pesquisa acadêmica que contribui em muitos aspectos ao Ensino de Geografia sobre um conteúdo fundamental e complexo de ministrar especialmente aos estudantes Surdos, e sendo assim, facilita o trabalho dos

professores junto ao estudante Surdo e tradutores intérpretes de Libras. Desse modo, abordaremos mais sobre ele no capítulo mais a diante.

A fim de compreender a importância do uso dos Dicionários em Libras, faz-se necessário atentar primeiramente para a estrutura pensada e executada da obra. No qual é primordial muito estudo para sua elaboração, mas também o emprego do bilinguismo como uma das três abordagens, a saber: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo, na educação dos surdos. Destaca-se o bilinguismo para o desenvolvimento da proposta de um Dicionário, que segundo Cardoso (2017, p. 52) assinala “o Bilinguismo tem como princípio fundamental o uso da língua de sinais como a primeira língua (L1) dos surdos, enquanto a língua oral-auditiva, correspondente ao país onde o surdo vive, deve ser adquirida como segunda língua (L2)”.

Nesse sentido, a exemplo do Dicionário Ilustrado em Libras – Língua Brasileira de Sinais, (BRANDÃO, 2011, p. 9) apresenta em parte nesta citação de como a obra foi estrutura

A obra apresenta 3.212 sinais, que são acompanhados do seu significado em português e da explicação do movimento. A maior parte deles também apresenta uma ilustração. As ilustrações procuram demonstrar o significado mais relevante para o verbete consultado, ao mesmo tempo que orientam o seu sentido, uma vez que a língua portuguesa possui muitos homônimos (a palavra ‘manga’ é um exemplo de homônimo: ela tanto pode significar o nome de uma fruta quanto a parte de uma peça de vestuário).

Já no “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos” chamado também pelos autores de “Dic Brasil” utilizado como fundamentação teórica para esta pesquisa dos autores Capovilla et al. (2019, p. 21) apresenta sua estrutura para a elaboração da obra da seguinte maneira:

O Dic Brasil, é produto de outros trabalhos anteriores do autor Capovilla em parceria com outros autores como bem declara Capovilla et al. (2019, p. 21), “Este dicionário da Língua de Sinais Brasileira (Libras) é fruto de um vasto programa de pesquisas em lexicografia da Libras e cognição de surdos, iniciado em 1989 no Laboratório de Neuropsicolingüística Cognitiva Experimental.”. Desse modo, compreende-se melhor o aprofundamento da obra e que contempla três volumes no total de 2931 páginas.

Concernente ao Dicionário Libranês de Cartografia, é importante destacar que se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Machado (2007, p. 44) onde o próprio autor descreve a estrutura para a criação do Dicionário e assim relata:

Por meio deste apresenta a forma do dicionário Libranês de Cartografia que abordarei os conhecimentos e os conceitos da Cartografia, a base de sua construção é o entendimento da cartografia por surdos, com informações processadas com uma linguagem simplificada de fácil acesso, contendo meios visuais, figuras e imagens, além de filmagem em CD que acompanha este trabalho. Este trabalho pretende iniciar a partir dos conceitos de Cartografia, possibilitando a compreensão geral dos conceitos próprios de Cartografia, como forma de “esclarecimento” conceitual.

Desse modo, o que se pode perceber quanto a importância da estrutura para a elaboração do Dicionário em Libras e que também se torna fundamental para o entendimento e compreensão da Língua Portuguesa associado à Libras de maneira mais natural e acessível para as pessoas Surdas a fim de desenvolver o aprendizado dos conteúdos abordados em aula, como também em outras possíveis temáticas que irão surgindo no decorrer da sua formação educacional, assim como bem enfatiza Duarte e Silva (2017, p. 126) sobre tal importância que:

A condição para que a comunicação se estabeleça está centrada na palavra, a qual determina os contextos de cada significado, possibilitando assim a interação entre os indivíduos de uma mesma comunidade ou entre indivíduos de comunidades diferentes. Todo esse acervo de palavras pode ser encontrado nos dicionários, o que faz com que esse tipo de obra seja um lugar profícuo para se aprender, processar e utilizar os conhecimentos ali sistematizados em torno de um determinado idioma.

Segundo Höfling, Silva e Tosqui (2004, p. 6) que também salienta tal importância dos dicionários e acrescenta a essa questão os dicionários bilíngues ou monolíngues como fatores adicionais nesse processo de aquisição do conhecimento, no qual:

Faz necessário evidenciar que para o ensino de pessoas Surdas, o Dicionário utilizado é no mínimo o bilíngue e que neste caso, trata-se especificamente do Dicionário para a Língua Brasileira de Sinais e neste sentido, Höfling, Silva e Tosqui (2004, p. 2) diz: “o dicionário bilíngue (DB) é uma obra de referência que trata da equivalência das unidades lexicais de duas línguas. Indica, portanto, a tradução do item de uma língua de partida para a língua de chegada.”

No Brasil, as escolas bilíngues existentes trabalham na perspectiva das duas línguas, sendo a primeira língua denominada como (L1) que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a segunda língua denominada (L2) como a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Indubitavelmente, a primeira Instituição de Educação de Surdos no Brasil conhecida como INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos utiliza a mesma metodologia, como afirma Pereira e Arruda (2016, p. 104) que:

No Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) temos uma escola bilíngue, em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a principal língua de instrução (L1) e, o

português escrito a segunda língua (L2). Portanto, os professores do INES, mesmo ouvintes, utilizam-se das duas línguas em sala.

Assim, se constituem a relevância do Dicionário em Libras, no que tange o ensino e a aprendizagem das pessoas Surdas, obra esta que visa mostra a Libras em conjunto com a Língua Portuguesa respectivamente por meio da imagem seguida da escrita, sendo que a imagem é parte essencial, uma vez que os Surdos utilizam a modalidade visual- gestual. Sobre o recurso utilizado nos Dicionários em Libras, referente a imagem, Campello (2008, p. 136) assinala que:

As técnicas, recursos e perspectivas utilizados nos aspectos da visualidade na educação de Surdos, estão relacionados com o uso da “visão”, em vez da “audição”, sendo que a imagem na “apreensão do estímulo visual” e perspectiva emergem de acordo com forças bidimensionais e tridimensionais. Esses processos exigem uma nova forma de pensar o nível perceptivo e o processamento visual daquilo que rodeia o sujeito Surdo e qual seu olhar sobre o mundo no processo de ensinar e aprender.

Com o intuito de buscar diferentes alternativas pedagógicas para o ensino de estudantes Surdos, Sampaio (2017, p. 34) enumera alguns recursos que podem contribuir com o ensino aprendizagem das pessoas Surdas no contexto de sala de aula e sugere: “uma minibiblioteca na sala de aula, com livros diversos, dicionários, revistas e jornais também podem ajudar os estudantes surdos a interagirem com o Português escrito e a ampliação do conteúdo.” Essas são maneiras diversas de planejar uma aula criativa e interativa que altere a forma tradicional de ensino e que fomente os estudantes Surdos o interesse pelo aprendizado e aquisição de mais conhecimentos.

Cardoso por sua vez, apresenta pontos significativos e que cooperam na educação de Surdos para a utilização dos Dicionários que diz “o dicionário é um banco de dados com recursos gráficos, legendas em Língua Portuguesa e palavras ilustradas com imagens, para facilitar a compreensão do leitor” (2017, p. 55) e desse modo, o que faz a importância dos recursos como: Dicionários e Glossários, uma opção bastante convidativa quando se trata de embasamento teórico e elaborado em termos com conceitos e com suas respectivas definições organizadas em um material próprio, direcionado e bastante qualificado no que tange à comunicação em Libras como pressuposto para a criação de futuras atividades de prática desenvolvimental na conjuntura educacional, sendo que esses se valem de recursos imagéticos também, bem como fonte para conhecer um novo termo, aprender, revisar e colaborar como tira dúvidas em casos de vocábulos já aprendidos, mas que caiu no esquecimento por não serem utilizados com certa frequência.

Em suma, os muitos meios didáticos são essenciais para uma aula prazerosa e interativa, contudo, enfatiza-se aqui especificamente o instrumento didático dos Dicionários como: Dicionário em Libras, Dicionários em Língua Portuguesa e Glossários de Geografia em Libras como uma ferramenta pedagógica, no qual pode e deve ser utilizado pelo professor de Geografia para elaborar propostas de atividade diversas para o ensino de estudantes Surdos em que se trabalhe aspectos da Língua Portuguesa acrescido da Libras e o uso de imagens de maneira lúdica, interativa e divertida, visando incentivar o ensino aprendizagem, e que segundo Höfling, Silva e Tosqui (2004, p. 4) ressalta pontos consideráveis para o professor enquanto regente de sala de aula e profissional norteador dos conteúdos a serem ministrados, que diz:

Conhecendo bem o dicionário, cabe ao professor formular novas ideias para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrarem nesse novo mundo que é o texto lexicográfico. É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los. Além de coadjuvante no ensino, usado nas tarefas, fora da sala de aula, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades, que proporcionem o desenvolvimento lexical dos aprendizes, (...).

Desse modo, busca de maneira pragmática e funcional o Ensino da Geografia direcionado em especial aos estudantes Surdos, com possibilidades criativas de compreender as temáticas a serem trabalhadas na aula, visando o enfoque para a própria realidade no seu cotidiano e no âmbito escolar, com perspectivas e aplicabilidade para além dos muros da escola e que possa provocar e instigar o estudante levando-o as indagações e questionamentos que lhe são pertinentes e interessantes enquanto cidadãos reflexivos e críticos.

### **1.3. Educação de Surdos - conceito de: ensino e a Aprendizagem frente aos desafios da comunicação em Libras**

Para iniciarmos o assunto sobre a Educação de Surdos, a proposta aqui é abordar primeiramente sobre o conceito e definição de: ensino e aprendizagem e para isso, embasaremos na Psicologia e como esta área compreende o ser humano, pois de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 23) “a Psicologia colabora com o estudo da **subjetividade**: é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana”. Sendo assim, a subjetividade com grifo dos próprios autores para melhor enfatizar e explicar a sua definição, que em suma é: “(...) o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais. (p.



23)” Uma área direcionada e apropriada aos estudos do comportamento humano, assim como ao seu desenvolvimento.

A fim de compreender o assunto sobre educação, desenvolvimento e cognição relacionados ao ensino e a aprendizagem na educação de Surdos que é a temática aqui pretendida, bem como o ponto de vista da Psicologia da Educação, conforme Netto (1987, p. 8) o conceito e definição de ensino tem-se que:

Ensino é essencialmente uma relação de ajuda ou de auxílio interpessoal, na qual alguém que dispõe de mais experiência e mais conhecimentos influencia outras pessoas de várias maneiras: leciona, orienta, mostra, explica, demonstra, exemplifica, pergunta, responde, estimula, corrige, dirige debates, supervisiona, esclarece, prepara, propõe e acompanha atividades, incentiva e guia que aprende quanto ao uso adequado de materiais e recursos, facilita a compreensão e o desempenho adequados, fornece os preceitos ou fundamentos de uma ciência, técnica, arte ou habilidade.

Com base no ensino direcionado aos estudantes Surdos, o professor precisa pensar mecanismos de adaptação do conteúdo a ser trabalhado em sala, para que o Surdo possa compreender o assunto, sabendo que o mesmo possui o sentido da visão mais aguçado, como diz Pereira e Arruda (2016, p. 107) que “a importância da visualidade para a pessoa surda é um aspecto crucial de sua experiência de mundo (...) os objetivos são os mesmos de qualquer modalidade de ensino, mas devem-se considerar os meios e as estratégias adequadas para os objetivos educacionais”. E com finalidade de atingir o propósito do ensino, o professor de Geografia e todos os outros docentes de cada área específica, deve estar aberto às novas propostas e se autoavaliar sempre, visto que a forma de ensino para estudantes Surdos possui suas metodologias específicas dentro da modalidade visuo-gestual.

Além disso, o ensino em ação, ou seja, o ato de ensinar está intrínseco à profissão docente, visto que o mesmo é o que vai selecionar, preparar, ministrar e aplicar os conteúdos necessários para o cumprimento norteador das Diretrizes curriculares normativas educacionais por lei vigentes e dessa maneira realizar as avaliações cabíveis para comprovar se o estudante Surdo entendeu o assunto proposto ou precisará de revisar a temática. Com isso, o termo ‘ensinar’ segundo Netto (1987, p. 9)

(...) é promover a aprendizagem nos alunos. Para tanto, o professor, além de assenhorear-se plenamente do conteúdo correspondente à área em que trabalha e dominar os recursos metodológicos adequados, deve saber o que é a aprendizagem, como esta ocorre dentro de cada aprendiz, quais são os fatores e condições que facilitam a aprendizagem e os que podem dificultá-la ou impedi-la, e como verificar se os alunos efetivamente aprenderam o que lhes foi ensinado.

O outro conceito que apresento é o de aprendizagem, no qual Netto (1987, p. 9) diz que: “Psicólogos e educadores em geral reconhecem que a aprendizagem é um processo complexo. Envolve muitas variáveis que se combinam de diversos modos, e está sujeita à influência de fatores internos e externos, individuais e sociais.” E nesse contexto associado ao aprendizado, aponto que o aspecto principal na Educação do Surdo é a comunicação em Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2), que é um elemento determinante para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem e que podemos destacar também as particularidades, ou seja, as subjetividades no qual os autores Bock, Furtado e Teixeira (2002) menciona, visto que a surdez<sup>6</sup> é classificada em diferentes níveis e que o docente pode informar melhor sobre as singularidades de cada estudante Surdo sob a sua responsabilidade.

Para que se consolide o aprendizado com o estudante Surdo é preciso que antes haja o ensino, uma vez que para a Educação de Surdos é importante e primordial, estabelecer primeiramente a comunicação entre professor e estudante e para alcançar esta aproximação, pode-se recorrer aos tradutores/ intérpretes de Libras com o intuito de estabelecer um diálogo e interagindo com este aluno, visto que são raros os docentes bilíngues nas escolas regulares de ensino.

Conforme, Pereira e Arruda (2016, p. 106) “para quem trabalha na educação de surdos, a Linguística é um campo científico imprescindível para se refletir sobre o processo de ensino aprendizagem. Afinal, a comunicação com os alunos é parte fundamental na construção do conhecimento.” Ou seja, não tem como fugir desse princípio fundamental em que uma vez não tendo a comunicação necessária entre professor-aluno e vice versa o aprendizado será com toda certeza ineficiente, não atingindo assim um resultado esperado na sua totalidade ou ainda o seu desenvolvimento educacional poderá ficar prejudicado deixando margens para muitas perguntas e dúvidas sobre a disciplina sem as devidas respostas.

Ainda na área da Psicologia existe um campo no qual investiga o processo evolutivo do indivíduo e seus diferentes aspectos desenvolvimental, denominada como: Psicologia do Desenvolvimento e que se relaciona com o processo de aprendizagem do ser humano, em que Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 97) explica que “esta área de conhecimento da Psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.” Para que a educação dos Surdos de fato aconteça, o docente com auxílio do tradutor-intérprete devem-se atentar para as diversas formas e metodologias pedagógicas e elaborar estratégias que cooperem e fomentem este desenvolvimento de cada

---

<sup>6</sup> Classificação da surdez: “Leve: de 20 a 50 dB; Moderada: de 50 a 70 dB; Severa: de 70 a 90 dB e Profunda: acima de 90 dB.” (LIMA, 2006, p. 53).

estudante Surdo associados as suas especificidades, como por exemplo se indagando com base no conhecimento de seu aluno Surdo presente em sala de aula, os seguintes questionamentos: Qual a melhor e mais eficiente abordagem para cada aluno Surdo em específico? O que este aluno Surdo melhor se adaptaria em termos de métodos didáticos para se desenvolver de forma que compreenda o conteúdo ministrado? Dentre outras perguntas, observando assim sempre os seus aspectos desenvolvimental acima supracitados e propostos por Bock, Furtado e Teixeira (2002).

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 124) “para Vigotski, o desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do indivíduo.” E para tal, o ensino aprendizagem da pessoa Surda, não é diferente, visto que, quanto mais estímulos didáticos disponíveis e ao seu alcance, contribuirá para a sua evolução na sua formação educacional.

Outro ponto considerável no âmbito da psicologia e que merece destaque é sobre a Psicologia Humanista no qual Souza menciona Carl Rogers<sup>7</sup> em seu trabalho, pois a autor, professor e psicólogo teoriza a questão do conhecimento e valorização da subjetividade da pessoa, bem como as especificidades de cada um contribuindo assim para o desenvolvimento e melhorias na condição de vida.

Souza (2010, p. 10) ressalta sobre esta abordagem que: “(...) representada por Carl Rogers, onde se pensa que a educação deve basear-se numa atitude de confiança no aluno, proporcionando-lhe uma atmosfera de liberdade para produzir ideias, instigando a imaginação, propondo soluções para os problemas.” Souza em suas considerações sobre Carl Rogers, expõe ainda que “Tal concepção influenciou a forma de pensar as práticas em educação especial, que começaram a ser revistas, pois Carl Rogers dá importância às experiências da pessoa, aos seus sentimentos e valores e a tudo o que possa resumindo como ‘vida interior’.” (2010, p. 10).

Sendo assim, a autora enfatiza que as teorias de Rogers contribuíram positivamente para uma percepção e entendimento as questões associadas as vivências, pertencimentos, cultura, religiosidade e assim sucessivamente para construir uma relação de proximidade e interação com o aluno que neste caso é o estudante Surdo e elaborar a partir desses

---

<sup>7</sup> Carl Rogers: Por Frazão (2021) “Psicólogo norte-americano. Desenvolveu a Psicologia Humanista, também chamada de terceira Força da Psicologia. Foi um dos principais responsáveis pelo acesso e reconhecimento dos psicólogos ao universo clínico, antes dominado pela psiquiatria médica e pela psicanálise. Sua postura enquanto terapeuta sempre esteve apoiada em sólidas pesquisas e observações clínicas. (...) Carl levou suas ideias à prática, com bons resultados e combinou essas conclusões com novas abordagens teóricas que publicou em: ‘Terapia Centrada no Cliente’ (1951) e ‘Psicoterapia e Alteração na Personalidade’ (1954).”

conhecimentos pessoais um modo de ensino objetivando o processo de desenvolvimento educacional.

Nesse contexto, os meios e os espaços disponíveis são aspectos agregados ao processo de desenvolvimento, fomentando e aguçando o conhecimento, como também é perceptível o lugar conhecido como “ambiente escolar”, onde é um recinto propício e com muitas oportunidades de interação social, cultural e intelectual. Sendo assim, Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 124 - 125) afirma

a escola surgirá, então, como lugar privilegiado para este desenvolvimento, pois é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento – que só ocorre quando situações de aprendizagem o provocam – tem seu ritmo acelerado no ambiente escolar. O professor e os colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita um grande avanço no desenvolvimento da criança.

Refletindo sobre a Educação de Surdos no contexto escolar e no convívio quase que diário, é notório que, para que o estudante Surdo se comunique, especialmente, a sua interação entre os pares, é no mínimo necessário a Libras como primeira língua (L1) e a segunda é a Língua Portuguesa (L2), e esta é a principal barreira, mas não a única que influenciará seu desenvolvimento escolar. Nessa lógica, os Movimentos Surdos, Associações e Organizações tem lutado para que se rompam esta barreira nas escolas e na sociedade como um todo. Por conseguinte, Oliveira e Silva apresenta relatos de Surdos expondo seu ponto de vista sobre a Educação inclusiva e alegam que a comunicação não tem sido contemplada em sua totalidade, assim, os autores expõe que: “diante desse contexto, se demarca a necessidade de as instituições e o Movimento Surdo conseguirem encontrar formas de superar a visibilidade apenas comunicativa que ficou em evidência, mas pouco foi exercida no tocante aos processos de ensino e aprendizagem" (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 115).

Nesse sentido, a Comunidade Surda tem almejado e reivindicado como ideal para o ensino de Surdos no Brasil, um ensino bilíngue que tenha a Libras como primeira língua que é sua língua materna<sup>8</sup> e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, o que facilitará a comunicação com mais fluidez e maneira natural e positiva para o desenvolvimento educacional dos Surdos. Desse modo, tem-se uma legislação já sancionada, a saber: a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, no qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e assim

---

<sup>8</sup> Língua materna: “(também língua nativa) é a primeira língua que uma criança aprende e que geralmente corresponde ao grupo étnico-linguístico com que o indivíduo se identifica culturalmente.” (CAPOVILLA et al. 2019, p. 1684, v. 2).

possui em anexos como metas e estratégias para o ensino bilíngue para pessoas Surdas, bem como cegos e surdos-cegos:

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos. (BRASIL, 2014)

Para além disso, referente aos relatos concernente a Educação de Surdos no Brasil na atualidade e como estão presentes outros impedimentos no mesmo contexto, Oliveira e Silva enumera três dos principais obstáculos na esfera educacional que interferem diretamente no ensino para pessoas Surdas, que em destaque estão:

a) Pedagógicos. No campo pedagógico estão aqueles relacionados aos procedimentos utilizados pelos docentes no exercício de sua atividade na sala de aula nos processos de ensino e aprendizagem, inclusivo quanto ao uso a Libras nos espaços escolares como recursos didático/pedagógico; b) Linguísticos. Neste campo estão aqueles relacionados ao uso e domínio da Libras nos espaços educacionais enquanto recurso comunicativo; c) Estruturais. Neste campo se alocam as questões relacionadas aos recursos humanos e materiais para a realização do processo de escolarização (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 118).

Percebe-se então, que são muitos entraves existentes a respeito do processo de ensino aprendizagem no tocante a utilização da Libras no âmbito escolar, assim como no próprio processo linguístico quanto a comunicação em Libras e também no sistema educacional brasileiro associado a carência de materiais pedagógicos quanto de profissionais qualificados para exercício da função que lhe é cabível, como: professores bilíngues e tradutores-intérpretes.

No tocante à falta de profissionais que possui a proficiência em Libras no contexto escolar ainda é grande sendo insuficiente, como também recursos pedagógicos e humanos, como bem declara Pena e Sampaio (2019, p. 16)

(...) as demandas atuais mais urgentes para a inclusão escolar dos estudantes surdos são: a capacitação dos professores, incluindo o aprendizado da Libras; a aproximação entre o AEE [Atendimento Educacional Especializado] e os professores da sala de aula comum; a presença constante do intérprete de Libras, bem habilitado, na sala de aula, assim como a pesquisa e a utilização de metodologias e materiais didáticos de Geografia significativos para esses estudantes.

Importante destacar que a formação acadêmica e o domínio em Libras adequados para profissionais da área do ensino inclusivo ainda são insatisfatórios, visto que demanda um nível especializado de conhecimento e prática para que se atendam os estudantes Surdos.

Os professores, sem formação específica para atender à educação de surdos, não conseguem se comunicar em Libras, ministrar os conteúdos de forma adequada, ou mesmo avaliar a aprendizagem. Não compreendem a experiência visual que os caracteriza e, mesmo se o fizessem, teriam dificuldades para utilizar recursos didáticos que explorem os aspectos visuais, associando a imagem com o conceito em Libras. Os surdos recebem as informações por via indireta da tradução/interpretação, com a presença dos intérpretes de Libras. (PENA, 2018, p. 62)

Vale evidenciar que, outra legislação sancionada e mais recente sendo posterior ao Decreto nº 5.626 (2005) que se posiciona quanto aos direitos que faz referência à Educação e ao aprendizado, adquiridos assim pela Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015), no qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou ainda conhecida como: Estatuto da Pessoa com Deficiência, deixa evidente no Capítulo IV sobre o direito à educação, de acordo com o artigo 27, no qual assegura que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Assim, percebe-se que leis para estabelecer a inclusão educacional no Brasil são existentes e contemplam a garantia de direitos adquiridos, contudo, o sistema educacional brasileiro em conjunto com equipe pedagógica, docentes, tradutor e intérprete de Libras, corpo escolar constituintes de estudantes em geral e familiares dos estudantes Surdos, precisam se envolver nesse movimento para que esses direitos quanto à Educação sejam cumpridos em sua totalidade. Esta participação pode contribuir para avançar e romper paradigmas estruturais que ainda permeiam a sociedade impedindo o progresso educacional que envolve a Comunidade Surda, visto que são pessoas com toda a capacidade cognitiva plena de conhecer, aprender e desenvolver em sua formação educacional e profissional.

Para que de fato se promova uma Educação aos estudantes Surdos, a barreira da comunicação em Libras seja vencida, deve-se construir um cenário favorável que assim permita um leque de propostas desenvolvidas e realizadas como: o contrato de mais docentes preparados e que participem de formação continuada no que tange ao conhecimento e uso da Língua Brasileira de Sinais. Acrescidos também de profissionais com cursos formativos em Educação

Especial e Inclusiva, que o governo destine mais recursos financeiros voltados para a formação de tradutores e intérpretes de Libras por meio de qualificações gratuitas. Que as instituições educacionais disponham de mais tradutores/intérpretes em Libras para atender estudantes Surdos em sala de aula. Que promovam cursos de extensão a fim de disseminar o acesso à informação de pesquisas realizadas, que organizem mais Rodas de Conversas, palestras, seminários, congressos, encontros, dentre outros, direcionados ao ensino aprendizagem do estudante Surdo. E que utilize diferentes tipos de materiais didáticos disponíveis como fonte de pesquisa para que auxilie na construção de atividades avaliativas, exercícios e práticas que aprofundem o conhecimento e aprendizado dos conteúdos ministrados, dentre outras propostas visando sempre a melhoria para o âmbito escolar.

Espera-se que os assuntos aqui apresentados auxiliem na compreensão das temáticas associadas à comunicação em Libras, especialmente aos Dicionários também em Libras e à Educação de Surdos. Assim sendo, no próximo capítulo será realizada a discussão relacionada ao Ensino de Geografia, como também ao Ensino da Cartografia na perspectiva dos estudantes Surdos e como estas disciplinas podem contribuir para a inclusão.

## **CAPÍTULO II**

### **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA ESCOLAR**

O capítulo abordará o Ensino de Geografia para estudantes Surdos e também sobre o conteúdo que é pertinente a disciplina: a cartografia no contexto escolar. O que motivou abordar as temáticas, em primeiro lugar, está associada a área que é comum na graduação em questão, bem como a conexão do sujeito Surdo com o espaço de pertencimento, uma vez que o espaço é o objeto de estudo da Geografia, e ainda expor aspectos relacionados com o ensino aprendizagem da disciplina na sala de aula com os estudantes Surdos. A Cartografia Escolar, foi a ciência que motivou a pesquisa sobre a temática, no qual se fundamentou como base teórica para apresentar o Glossário dos Municípios que fazem parte do Triângulo Mineiro.

Assim, o primeiro tópico trataremos da relação da Geografia com o homem e o meio (espaço) na produção de cultura e identidade na Comunidade Surda por intermédio da comunicação e como esta possui um aspecto essencial para a Comunidade Surda usuária da Libras possa se socializar e interagir com seus pares.

No decorrer do debate, será exposto a Geografia como ferramenta para o Surdo compreender seu lugar de pertencimento e o território por eles conquistados como uma das formas sendo a comunicação em Libras e como a falta de acesso e disseminação da Libras pode ser um fator que dificulta a escolarização dos sujeitos Surdos tornando impedimento e proporcionando uma barreira comunicativa.

O docente de Geografia que se desafie a aprender e a utilizar a Libras propiciará ao seu aluno Surdo uma facilidade e aproximação com os discentes em sala de aula e também, promoverá uma formação continuada que o fará um professor bilíngue.

Para além disso, a inclusão escolar ainda enfrenta dificuldades no processo de ensino aprendizagem no contexto de um Sistema Educacional como por exemplo a comunicação em Libras na qual possibilite um ensino bilíngue ou na necessidade de profissionais que atuam na tradução e interpretação em Libras em sala de aula, bem como no atendimento extra turno para suprir a demanda do ensino em Libras caso o estudante Surdo não tenha aprendido a Libras para se comunicar previamente, entre outros aspectos concernente a comunicação em Libras no âmbito escolar.

Para que o Ensino de Geografia cumpra com o seu papel é imprescindível que a formação do aluno permita a construção de um cidadão pensante e crítico com uma identidade própria, e que da mesma forma respeite e aceite a outra pessoa como cidadão. O Ensino de



Geografia possibilita ao aluno diferentes formas de reflexão sobre a sociedade e a natureza, tendo uma visão mais ampla do mundo considerando suas especificidades.

O capítulo abordará sobre o professor de Geografia como a pessoa que planeja, organiza e aplica metodologias didáticas direcionadas aos estudantes Surdos e ouvintes, pensando na realidade do ensino regular público que possui uma turma mista, visando elaborar estratégias adaptativas para as duas modalidades, a saber: viso-gestual-espacial e oral-auditiva e assim evitar ao máximo somente aulas expositivas e sem atividades práticas.

A parte concernente a Cartografia Escolar, apresenta a princípio conceitos intrínsecos ao assunto como: Cartografia, carta, mapa, planta, Cartografia Escolar, Cartografia Temática e Representações Cartográficas e faz indagações sobre a Cartografia ser uma ciência ou uma arte.

Desse modo, também discute como a Cartografia Escolar pode ser apresentada no âmbito de sala de aula a fim de promover o ensino aprendizagem dos estudantes Surdos em uma das mais notáveis características da Cartografia que é o uso de imagens e como isto pode auxiliar o aluno Surdo de modo positivo por se trabalhar com a visualidade.

As atividades pedagógicas na Cartografia Escolar existentes como ferramentas para a utilização em sala de aula possibilitam a interação com ludicidade de maneira eficiente e prazerosa de se desenvolver, compreender e ampliar os seus conhecimentos em diferentes formas.

O ensino de pessoas Surdas por intermédio da Cartografia, pode favorecer o conhecimento e o processo cognitivo se valendo dos recursos didáticos sobre o assunto como: imagens, fotos, gravuras, croquis, desenhos, dentre outros que agucem a modalidade visual, o que é um aspecto importante e primordial para os Surdos.

Assim, os dois assuntos que abordaremos neste capítulo que é o Ensino de Geografia, bem como a Cartografia voltada para o ensino de pessoas Surdas são pontos interessantes e relevantes para o debate em questão.

## **2.1- Ensino de Geografia: sua importância na inclusão de pessoas Surdas**

A Geografia na sua essência aborda questões sobre o espaço e como o ser humano se relaciona com este espaço, pois como bem coloca Santos (1997, p. 61) “Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção.” e nesse sentido, pode-se ressaltar que os espaços que as pessoas Surdas ocupam também são formas de produção de identidade, cultura, pertencimentos, vivências e associada a isso, está também a comunicação que é um registro forte da Comunidade Surda.

A comunicação em Libras no contexto da Comunidade Surda é um aspecto bastante relevante, uma vez que é por intermédio dela que é estabelecido uma interação entre as pessoas Surdas, todavia a Comunidade Surda não está isolada e precisa se comunicar com a comunidade ouvinte, que é a maioria. O que é um desafio porque muitos ouvintes não querem se envolver com os Surdos por medo de errar na comunicação, por acharem que não disponibilizam de tempo suficiente para se dedicarem aos estudos da Libras, por terem vergonha de manter uma interação com os sujeitos Surdos, acreditam que é difícil a Libras e assim apontam em diferentes justificativas para não aderirem ao processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

Para que o Surdo compreenda, por meio do Ensino de Geografia, o seu espaço e como ele se insere nesse meio como sujeito capaz de entender e se perceber com indivíduo social é necessário garantir que ele tenha aulas em Libras e que seja explorado a sua visualidade.

Os autores Facundo e Vitaliano diz que: “As barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educativas especiais na escola, acabam gerando outras dificuldades e equívocos relacionados ao atendimento educacional de alunos surdos. (2019, p. 39)” e sobre esta ótica, pode-se afirmar que de fato é um aspecto bastante importante que se deve dar enfoque especial para romper com esta premissa e sendo assim, um ponto que se possa refletir e direcionar como forma de solucionar a problemática na sua base estrutural e formativa que se constitui como: a formação acadêmica, formação continuada e formação profissional do professor de Geografia que precisa enfatizar.

Para além de ministrar os conteúdos de Geografia para os estudantes Surdos, os docentes podem buscar uma formação continuada, visando a aquisição da Libras – Língua Brasileira de Sinais e tornar-se um professor bilíngue o que facilitará essa comunicação direta com o estudante Surdos, uma vez que ele tenha um certo domínio nos conteúdos pertinentes a sua área de formação e para além disso, terá também a facilidade de explicar os conceitos com suas respectivas definições por meio da Libras de modo prático, entendível e mais natural.

No que tange, à formação do professor bilíngue para o ensino de estudantes Surdos:

A formação docente é primordial para que a Educação Bilíngue de surdos ocorra de forma adequada. As formações inicial e continuada devem contemplar não apenas os aspectos didáticos e metodológicos dos conteúdos escolares, como também as singularidades de aprendizagem dos estudantes surdos. (PENA; SAMPAIO 2018, p. 242)

A importância da interação entre indivíduos e como se constrói, desenvolve e melhora de fato a compreensão de uma visão de mundo em uma escala local evoluindo para global, ou seja, do micro para o macro, visto que facilitará o estudante Surdo ter mais acesso aos conteúdos

se não limitar o conhecimento por meio dos assuntos em sala de aula e sanar as dúvidas de maneira mais próxima e assistida entre docente e estudante Surdo. Não se pode esquecer de associar as singularidades de aprendizado de cada estudante, e que somado a isso, a formação continuada com a finalidade de obter a fluência em Libras pelo professor de Geografia, que neste cenário faz-se necessário e urgente.

Para a Educação Inclusiva e do mesmo modo, para a disciplina de Geografia, existem diversas metodologias pedagógicas e que podem servir de elementos estruturantes para a aplicação no ensino aprendizagem no âmbito educacional, assim como assinala Sampaio (2017, p. 38)

A disciplina Geografia na educação básica conta com uma ampla possibilidade de atividades práticas que podem ser utilizadas em suas aulas, de forma a sair de uma metodologia tradicional, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos e atrativo aos estudantes. O trabalho de campo é uma destas atividades na qual o estudante tem a oportunidade de relacionar teoria e prática, além de promover uma maior aproximação entre os estudantes e deles com o professor.

Sendo assim, o trabalho de campo, uso de imagens, croquis, maquetes, entre outras, são ferramentas que compõem formas de ampliar o Ensino de Geografia na perspectiva de uma educação especial e inclusiva.

Sobre a inclusão escolar direcionado ao aluno Surdo, Fonseca e Torres (2013) discorre sobre a educação de estudantes Surdos e seu contexto escolar, ressaltando as demandas e dificuldades no processo de ensino e ainda de aprendizagem, em virtude de um sistema educacional mais efetivo com metodologias específicas para as carências que surgem durante o processo de apresentação dos conteúdos.

O ensino para pessoas Surdas precisa apresentar uma metodologia pensada e elaborada, que visa atender as demandas dos mesmos, pois é necessário a comunicação por meio da língua de sinais concomitante com a Língua Portuguesa na modalidade escrita com a finalidade de proporcionar a adequação dos conteúdos a serem ministrados, bem como a compreensão desses estudantes Surdos, conforme já mencionado.

Para o Ensino de Geografia ressalta-se ainda a importância da disciplina na construção do sujeito com identidade individual e coletiva, a partir dos espaços de pertencimento e vivências, visando de forma geral, na elaboração de um pensamento crítico por parte desse estudante Surdo e fomentando a sua compreensão e participação em meio a sociedade. O Ensino de Geografia compõe a base para a pessoa Surda apreender o contexto em que vive.

Teoricamente interessa ter a perspectiva da ciência geográfica com seus aportes para elaboração de um pensamento geográfico que possibilite conhecer e compreender o mundo, de modo que as aulas de geografia possam contribuir a dar sentido aos conteúdos a serem estudados. Ao mesmo tempo, importa também a dimensão pedagógica que orienta os processos de ensinar e de aprender com encaminhamentos didáticos e metodológicos sustentados em teorias da aprendizagem que sejam seguras. (CALLAI 2020, p. 227).

O Ensino de Geografia é uma das ferramentas para o processo de aquisição de conhecimento e o Glossário elaborado para o presente trabalho, poderá auxiliar neste sentido, pois dispõe sobre a localização e o sinal em Libras dos nomes dos Municípios que fazem parte do Triângulo Mineiro e também do Brasil, Triângulo Mineiro e o sinal de mapa. Também pode auxiliar na explicação do conceito de orientação do mapa, municípios limítrofes, a localização do Triângulo Mineiro representado no estado de Minas Gerais e ainda no Brasil, utilizando também, o conceito de escala e a diferença entre escalas maiores e menores.

O professor de Geografia pode auxiliar os estudantes Surdos ao longo do processo educativo, como: acompanha-los, orientá-los, estimulá-los e ainda promover provocações dos assuntos trabalhados em sala sobre o prisma de um contexto que estão inseridos com a intenção de desenvolver um raciocínio mais amplo sobre o mundo em diferentes aspectos, pois é intrínseco, isto é, específico da Geografia o estudo do homem e a sua relação com o espaço.

Para atender a demanda sobre os métodos pedagógicos voltados ao Ensino de Geografia para estudantes Surdos recomenda-se diferentes recursos a serem explorados pelo professor de Geografia:

o computador também é um recurso interessante e livros didáticos de Geografia que acompanhem CD-ROM ilustrativo são ótimos como apoio ao professor. Por meio de projetores, cartazes e painéis os professores de Geografia poderiam ainda explorar imagens e conceitos diversos, e tanto o computador quanto a TV podem traduzir a aula para a língua de sinais em tempo real. Outro recurso de baixo custo é um mural com cartazes no qual podem ser explorados os conteúdos a serem trabalhados, que pode ser confeccionado pelos próprios estudantes. (SAMPAIO, 2017, p. 34)

Essas ferramentas, visam corroborar com o ensino da disciplina de modo criativo, flexível, dinâmico, interativo e que fomenta a busca pelo aprendizado, visando tornar o conhecimento mais prazeroso, aos estudantes Surdos e também aos estudantes ouvintes.

O docente apresenta os conteúdos pertinentes a sua área que no caso é o de Geografia, de modo que aspectos culturais estão presentes, contudo, pode utilizar as diversas fontes de informações disponíveis para auxiliar o aluno a entender e se embasar na ciência produzida para benefício e um despertar crítico e construtivo. Tornando-se assim protagonista de sua própria história e trajetória de que com o conhecimento muitas coisas são possíveis.

Contudo, no contexto da prática escolar na educação básica ainda persiste a estrutura de um ensino tradicional, onde a maioria das aulas são expositivas, o professor fala e o aluno escuta. Neste tipo de educação não há valorização das diferenças humanas.

O professor de Geografia ‘transmite’ através dos temas com que trabalha a hegemonia de uma cultura, de uma sociedade com sua economia, que não raras vezes critica e quer condenar. Mas, na prática, exerce fundamentalmente o exercício de “ajustar” o indivíduo ao meio, muito embora não concorde e não queira isto. [...] ao invés de valorizar o conhecimento de cada um, resgatando o conhecimento cientificamente produzido e dando-lhes um sentido social. (CALLAI, 2001, p. 140)

Nesse sentido, com o intuito de elaborar estratégias para desvincular o método tradicional de ensino, o professor de Geografia poderá ampliar sua didática para que obtenha um avanço significativo e considerável evolução no aprendizado, no que tange o aluno Surdo e sabendo que o Surdo carece de metodologias adequadas ao seu aprendizado e absorção do conteúdo ministrado e que sejam acessíveis e que recursos facilitadores somem em seu desenvolvimento educacional.

Concernente o Ensino de Geografia Callai (2005, p. 228) apresenta aspectos relacionados ao ensino nos anos iniciais como bem declara em pesquisa que: “a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania [...] buscamos refletir sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental, no momento do processo de alfabetização”. A compreensão de modo mais holístico<sup>9</sup> do mundo é necessária para nos embasar em uma sociedade equânime para isso a Geografia se faz presente nos processos educacionais desde o princípio alfabetizador.

As instruções e a formação dos alunos desde o ensino fundamental e dentro das capacidades de cada aluno deve ser trabalhada de modo que o professor de Geografia provoque certas indagações e inquietações nas situações problemas fazendo com que o estudante busque alternativas satisfatórias a fim de solucionar na prática ou compreender o que se passa no seu entorno e em escalas ainda maiores.

Para Callai, o Ensino da Geografia e da didática tradicional como é trabalhada é observada de maneira que:

Num mundo em que a informação é veloz e atinge a todos, em todos os lugares, no mesmo instante, não se pode fechar as possibilidades em um estudo, a partir de círculos hierarquizados. Ainda com a mesma velocidade da informação, deve-se considerar que não é a distância o que vai impedir ou retardar o acesso à informação,

<sup>9</sup> Holístico: De acordo com Houaiss (2015, p.512) é: “o adjetivo do termo holismo que significa no campo das ciências humanas e naturais, abordagem que prioriza o entendimento integral dos fenômenos”.

mas condições econômicas e/ou culturais, inscritas num processo social que exclui algumas (ou muitas) pessoas” (CALLAI, 2005, p.230).

Nessa perspectiva, o avanço tecnológico das informações está em todo tempo nos cercando, e é preciso considerar ainda o contexto social, cultural e econômico do alunado, no qual, possa aproveitar o que ele já possui de aprendizado e aliar ao conhecimento dos conteúdos. Para além, das condições favoráveis e que podem auxiliar o professor de maneira que ele canalize esses aspectos de vivência e pertencimento do estudante Surdo em fonte motriz de forma que envolva a atenção pelo conteúdo e que o mesmo seja interessante quando aproxima o aprendizado com a sua realidade cotidiana.

Desse modo, ao tratarmos o Ensino de Geografia com as questões sociais e interativas, associadas a cultura de cada estudante, revela que desde do início da alfabetização é necessário que a criança tenha contato com a Libras e que a cidadania também é primordial desde o início de modo que a criança se socialize e seja incluída para que elimine o impacto da exclusão e evite ou retarde a realidade da discrepância inserida na sociedade. Apresentando ao estudante Surdo a realidade do homem com o espaço vivenciado ampliando assim sua visão holística e ressignificando a sua forma de pensar e perceber a vida e também com a intenção de que esse não se estagne pensando que não é capaz, ou que não consegue e que não aprende, uma vez que o isolamento social é mais uma agressão que pode prejudicar o aprendizado da criança desde a mais tenra idade, principalmente na questão que rege a sua comunicação e interação com os seus pares.

As contribuições do Ensino de Geografia bilíngue são indispensáveis para que o aluno Surdo perceba o seu espaço como estudante em processo de desenvolvimento educacional, enfatizando sempre a necessidade de uma comunicação em Libras, seja esta realizada por tradutores/intérprete de Libras ou por professores bilíngues, com o propósito de apropriar-se dos conhecimentos advindos desta ciência e assim compreender questões sobre localização, orientação, escalas cartográficas em diferentes níveis, território nacional, regiões geográficas, entre outros. Desse modo, é entendendo e refletindo sobre estas questões que auxiliará nas diferentes percepções como sujeito e meio e que possam ainda relacionar, questionar, argumentar e discutirem sobre diversas temáticas.

## **2.2 - Cartografia Escolar: direcionado ao ensino de estudantes Surdos**

Nesse tópico, será abordado a Cartografia Escolar para a educação de Surdos e sobre este aspecto, primeiramente apresenta-se o conceito e definição de Cartografia para a disciplina

de Geografia conforme alguns autores. Uma das definições para a Cartografia apresentada por Oliveira (1993, p. 84) é um:

conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, visando à elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão (...), bem como a sua utilização (ACI). [Associação Cartográfica Internacional].

A definição de Cartografia para Bakker (1965) afirma ser “a ciência e a arte de expressar graficamente, por meio de mapas, cartas e plantas, o conhecimento humano da superfície da Terra e seus diversos aspectos.” Desse modo, é muito importante acessar os conhecimentos científicos com base em autores que pesquisam a temática para que possamos aprofundar sobre o assunto e utilizar com mais riqueza de detalhes.

A fim de compreender melhor os conceitos de carta, mapa e planta, expõe-se as respectivas definições de cada conceito visando aprofundar na compreensão do significado e ampliar o entendimento de cada um especificamente com base em autores renomados no Ensino de Cartografia.

Assim, a definição de ‘Carta’ que de acordo com Gaspar (2004, p. 55) se refere à:

Representação gráfica simbólica, geralmente plana, da superfície da Terra ou de outro corpo celeste, e dos fenômenos aí localizados. Na terminologia portuguesa, a distinção entre mapa e carta não está consolidada: entre mapa é um termo de utilização comum, aplicável à generalidade das representações cartográficas, enquanto carta é especialmente usado no âmbito da cartografia topográfica e náutica. [...]

Desse modo, o conceito de Carta corresponde ao que almeja representar sobre alguma determinada extensão territorial sendo essa com escala maior ou menor a depender do objetivo que deseja alcançar, assim, tanto a carta quanto o mapa para a Língua Portuguesa não possuem diferença, o que pode suceder é uma especificidade do termo associada a questões técnicas científicas para a escolha do termo utilizado.

Já o termo ‘mapa’ para Gaspar (2004, p. 196) refere-se “o mesmo que carta. Alguns cartógrafos e utilizadores reservam esta designação para as cartas temáticas; outros, para as cartas topográficas de escala pequena (cartas geográficas).” O autor apresenta também o significado para o latim que é “guardanapo.” Sob esta ótica, o termo mapa, segundo o autor, não possui diferença, mas, de acordo com especialistas dessa área de atuação, utiliza o termo para o uso de temas específicos na construção de um mapa ou representação cartográfica.

O conceito ‘Planta’ para Oliveira (1983, p. 510) é definido como “Representação cartográfica, geralmente em escala grande, destinada a fornecer informações muito detalhadas,

visando, por exemplo, ao cadastro urbano, a certos fins econômico-sociais, militares etc.” Ou seja, a planta tem como principal característica realizar uma análise mais minuciosa da superfície terrestre, para explicar de forma mais compreensível temas por exemplo a planta de uma casa ou construção civil, que necessita de transparência e atenção as particularidades da obra a fim de seguir o que lhe é proposto na planta para sua reprodução fidedigna.

Pode-se perceber que cada termo para a Cartografia possui significados específicos e em escalas diferenciadas sobre a perspectiva dos seus autores, sendo que a carta pode ser representada de forma plana a superfície terrestre, dentre outros, e pode ter finalidades bem singulares. O termo planta é destinado a representações cartográficas em escalas maiores, com mais riquezas de detalhes para fins específicos.

No conceito da Cartografia, Duarte (2002, p. 15) expõe o que foi definido pela Associação Cartográfica Internacional no 20º Congresso Internacional de Geografia, promovido no ano de 1964 em Londres, que estabelece a Cartografia como: “conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como sua utilização”.

Duarte (2002, p. 15) também apresenta indagações sobre a Cartografia se é uma ciência ou se é uma arte e para isso, afirma: “pode-se perceber que nesta definição tanto ciência como arte fazem parte das atividades que dizem respeito à Cartografia”. O autor explica que a Cartografia é ciência, porque:

Se constitui num campo de atividade humana que requer desenvolvimento de conhecimentos específicos, aplicação sistemática de operações de campo e de laboratório, planejamento destas operações, metodologia de trabalho, aplicação de técnicas e conhecimentos de outras ciências tudo com vistas à obtenção de um documento de caráter altamente técnico (o mapa), objetivando representar os aspectos naturais e artificiais da superfície terrestre, de outros astros ou mesmo do céu. (DUARTE, 2002, p. 15)

Em relação a Cartografia ser uma arte, Duarte (2002, p. 15) defende a ideia de que para além de estar no campo científico, esta é uma arte também, visto que “[...] não podemos esquecer que um mapa deve respeitar determinados aspectos estéticos, pois se trata de um documento que precisa ser agradável às vistas, razão pela qual necessita de uma boa disposição de seus elementos (traços, símbolos, cores, letreiro, margens, legenda, etc.). O autor enfatiza ainda que para ser uma arte não necessariamente precisa ser complexo.

Além disso, existe a Cartografia Escolar que de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a autoria de (OLIVEIRA, 1993, p. 85) é “parte da cartografia que



trata do planejamento e execução de mapas, globos etc., para finalidade do ensino” esta linha na Cartografia é voltada para o contexto escolar no que tange o ensino aprendizagem.

Outro aspecto da Cartografia que demanda atenção, é a Cartografia Temática, pois é através dela que surgem os mapas de temas específicos e com mais riquezas de dados sobre a delimitação escolhida, como por exemplo: mapas dos números de infectados pelo vírus COVID-19, números de estudantes do ensino médio em um determinado bairro de um município, número de escolas bilíngues para Surdos, pessoas Surdas que são atendidas pelo sistema público de saúde, dentre outros. É por intermédio da Cartografia Temática que se elabora determinado assuntos mais particulares.

Nesse sentido, os mapas temáticos que conforme Fitz (2008, p. 48) enfatiza que: “(...) geralmente utilizam outros mapas como base, e seu objetivo básico é fornecer uma representação dos fenômenos existentes sobre a superfície terrestre, por meio de uma simbologia específica.”

Como bem pontua Fitz, esta ciência tem como premissa expor assuntos de interesse próprio aos dados coletados no qual visa apresentar, convertendo assim, em um caráter mais visual com o uso de imagem coloridas, legendas explicativas, dentre outros, que delimitam cada diferença de dados analisados. Ainda para o autor (2008, p. 19), “a Cartografia, através dos tempos, foi experimentando diferentes utilizações em função de suas diversas aplicabilidades.” Assim, a Cartografia é capaz de detalhar qualquer assunto de caráter quantitativo que se possa representar tendo uma aplicabilidade no aspecto visual.

A Cartografia também apresenta uma abordagem por meio de imagens e que pode ser associada ao lúdico<sup>10</sup> visando auxiliar o aprendizado dos estudantes Surdos em sua forma mais aguçada para perceber o mundo e o meio em que interagem por intermédio do canal visual. É crucial que o professor de Geografia propicie meios favoráveis a atividades que trabalhem a diversão, brincadeiras, jogos, recreações para o Ensino Cartográfico como por exemplo: elaborações de jogos da memória, croquis, maquetes, desenhos manuais e quando possível de modo online, mapa mudo para preencher com as localidades a serem trabalhadas, dentre outras, para o entendimento e aprendizado da temática em questão. Como bem aponta Almeida, Rocha e Peixoto (2013, p. 114) sobre a atividade e a interação social no âmbito escolar que “a participação dos alunos no processo de confecção desse material também poderia ser considerada como fator de estímulo na melhora da relação professor-aluno e de socialização entre os educandos.”

---

<sup>10</sup> Segundo HOUAIS et al. (2015, p. 600) “é relativo a jogo, brinquedo, atividades lúdicas.”

Estas atividades com diversos recursos pedagógicos direcionados ao Ensino da Cartografia, proporcionarão aos estudantes Surdos, assim como os estudantes ouvintes o desejo por aprender e realizar associações com o cotidiano e em outras escalas. Desse modo, podendo iniciar com a cartografia local nas proximidades da escola, do parque perto da sua residência, da padaria, supermercado e ampliar em escala gradativa para o seu bairro, região limítrofe, sua cidade, seu estado, e assim sucessivamente para a faixa etária adequada a cada turma específica. Assim, o docente é quem construirá um ambiente oportuno para o desenvolvimento educacional do seu alunado, como apresenta Almeida, Rocha e Peixoto (2013, p. 114)

A força de vontade do professor em diversificar sua aula é refletida na motivação e desempenho dos alunos. No processo de ensino-aprendizagem o jogo também é um forte aliado, pois a construção do conhecimento é realizada por todos e essa participação de forma igualitária proporciona a inclusão dos alunos surdos de forma natural.

Uma das maneiras mais aguçada para a compreensão, entendimento e cognição da pessoa Surda perpassa pelo aprendizado sensorial ligado ao canal visual, que segundo Pinto, Gomes e Nicot (2012, p. 149) “o pensamento visual depende da visão, canal sensorial predominante na atividade dos Surdos. Este canal visual permite à pessoa surda superar limitações de ordem auditiva para construir seu conhecimento de mundo, relacionando linguagem, imaginação e realidade.”. E sobre esse prisma, a Cartografia é um conteúdo que se fundamenta nas imagens, por intermédio dos mapas com suas respectivas classificações, o que contribui para o aprendizado do estudante Surdo em diferentes contextos e escalas nas representações cartográficas.

Vale ressaltar a definição para o conceito de Representação Cartográfica, sob a ótica de Fitz (2008, p. 34, destaque do autor) como: “Pode-se definir REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA como a representação gráfica da superfície da Terra – ou de outro planeta, satélite, ou mesmo da abóbada celeste – de forma simplificada, de modo a permitir a distinção dos fenômenos nela existentes e seus elementos constituintes.” Para tanto, os conceitos e suas definições na Cartografia nem sempre é do conhecimento de todos e se torna mais didático e pragmático abordá-los neste trabalho.

A utilização da imagem no aprendizado da pessoa Surda é um ponto essencial e indispensável no ensino de estudantes Surdos e conforme Campello (2008, p. 34) assinala que “a visualidade se baseia nos fundamentos da língua de sinais, signos visuais e dos classificadores como expressão da visualidade.”. De modo que, o aspecto visual é de caráter sensitivo e um dos mais apurado no que tange as características físicas de um Surdo, logo,

aguçar, fomentar e trabalhar com esta habilidade, contribuirá certamente para o desenvolvimento do estudante.

Campello (2008, p. 130) explica sobre o retrocesso ou até mesmo a estagnação na educação de estudantes Surdos quando os docentes não fazem ideia da dimensão e relevância do aspecto visual quando estes deixam de ser desenvolvidos no contexto escolar focados no ensino aprendizagem dos Surdos, sendo assim, a autora enfatiza:

Quando os professores possuem pouco contato com os Surdos e desconhecem os aspectos da visualidade na educação de Surdos que se estrutura fundamentalmente com signos imagéticos, a importância da percepção visual passa despercebida e provoca consequências negativas na comunicação visual e apropriação dos conhecimentos.

Para ampliar esta questão e sobre a aplicação do recurso didático que trabalha o aspecto visual do estudante Surdos, Pena e Sampaio (2019, p. 7) diz que “o uso de imagens no ensino de Geografia para estudantes surdos é amplo e bastante aconselhável, pois podem ser utilizados fotos, gravuras, desenhos, assim como maquetes”, ferramenta essencial no processo de entendimento do Surdo, uma vez que a sua comunicação é visuo-gestual.

A utilização da Cartografia Escolar para o processo de aprendizado do estudante Surdo é repleta de habilidades e fomenta o processo cognitivo do aluno, como apresenta (CAVALCANTI, 2005 apud PENA; SAMPAIO, 2019, p. 7) “o uso de mapa no cotidiano das aulas de Geografia também é importante e aconselhável, pois auxilia nas análises e desenvolve habilidades de observação, manuseio, reprodução, interpretação, correção e construção de mapas”. Sendo assim, para o Ensino de Cartografia, a utilização destes recursos pedagógicos são fundamentais, pois não é o bastante somente apresentar o texto na lousa ou realizar a leitura no livro didático e expor e/ ou fixar um mapa na sala de aula para que a turma se aproprie do conhecimento cartográfico é necessário ter o contato individual de cada estudante, realizar uma explicação detalhada do que significa e o que representa um mapa.

Fonseca e Torres (2013) expõe a questão sobre o uso de imagens e fotos ao ministrarem as aulas da disciplina de Geografia, pois o aspecto visual para a compreensão na abordagem do conteúdo é essencial para os alunos e em especial o aluno Surdo e somado a temática específica da Cartografia com o uso de mapa mundi<sup>11</sup>, mapa temático, mapa mudo<sup>12</sup>, dentre outros mais singulares podendo ser impressos ou online com o recurso por exemplo: o *Google Earth*

<sup>11</sup> Mapa-múndi. Segundo Oliveira (1983, p. 402) “Mapa que representa a superfície terrestre em seu conjunto, com a separação dos hemisférios, em geral de 1: 10 000 000 ou inferior”

<sup>12</sup> Mapa mudo. Segundo Oliveira (1983, p. 402) “Mapa especial elaborado geralmente para fins escolares, sem letreiros.”

O ensino de Geografia mostra uma obrigatoriedade crescente de debater caminhos que levem o aluno a se envolver com o mundo à sua volta, encerrando a simples descrição de paisagens. A aplicação de gravuras, fotos, desenhos e outras representações em sala de aula proporcionam ao aluno o aumento de sua habilidade na observação e valorização do que existe à sua volta. Para os alunos surdos, alguns pontos precisam ser aperfeiçoados, entre eles: ‘qualidade das fotos’. (FONSECA; TORRES, 2013, p. 230-231)

Nesse sentido, considera-se um trabalho que exige bastante do docente em que é fulcral pensar em diversas abordagens para ministrar a disciplina de Geografia voltada para a Cartografia, uma vez que as escolas regulares de ensino público, com a obrigatoriedade de atender o ensino inclusivo tem-se uma sala mista, isto é, com estudantes Surdos e estudantes ouvintes. Logo, a metodologia para grupos diferentes tem que ser diferenciada, uma vez que, os estudantes Surdos são visuo-gestual e os estudantes ouvintes são oral-auditivo. Contudo, os estudantes ouvintes podem se beneficiar das imagens tão necessárias aos estudantes Surdos.

Nesta perspectiva, Fonseca e Torres (2013, p. 53) salienta que “a preocupação dos professores para ajustar alguma metodologia que possa ser aplicada aos dois grupos e que surta efeitos iguais é enorme; são comuns os casos em que, numa sala mista, o professor recorre a aulas tradicionais (...)”. O ponto principal em que o docente deve ponderar é para o preparo de um plano de aula que aborde o assunto, mas que beneficie os dois grupos em sala de aula.

Fonseca e Torres (2013, p. 53) sintetiza sobre a incumbência que o docente tem diante do desafio e demanda a ele determinado, com o propósito de ofertar alternativas para o ensino desse alunado com suas respectivas singularidades e o comprometimento com as consequências obtidas por intermédio do fruto de um trabalho inclusivo, pontua que “(...) pode-se afirmar que há a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas dinâmicas possíveis de serem usadas em sala de aula com os alunos surdos e ouvintes e que os resultados sejam os mesmos.”

Apesar da alta demanda de atividades e obrigações que compete ao professor de Geografia, é imprescindível que ele pense tanto em seus estudantes Surdos e seus estudantes ouvintes, considerando as suas particularidades e na forma com que a comunicação se difere, e sobre esta perspectiva, aponta Menezes e Kaercher (2015, p. 52) “(...) apesar das múltiplas tarefas que o professor deve realizar no seu contexto de trabalho, todas elas são centradas nos alunos. Esta deve ser a preocupação maior dos educadores, qual seja: pensar nos educandos. Destarte, todas as ações docentes são direcionadas para atingir os alunos, o que torna explícita a complexidade inerente ao ensino.”

A Cartografia Escolar traz muitas contribuições para o ensino de pessoas Surdas, para que estes compreendam e possam fazer uso desta ciência em seu cotidiano, como por exemplo

entender um mapa, um sistema GPS<sup>13</sup>, a localização de um país, o Globo Terrestre, saber orientar-se em uma localização enviada de uma pessoa por meio de mensagem para um possível encontro informal ou de ordem mais específica como um hospital, prefeitura, cidade que não se conhece, dentre outras possibilidades.

É por meio da educação e do acesso ao conhecimento que o estudante Surdo tem a possibilidade de se reconhecer, se identificar e se encontrar como cidadão crítico em seu lugar de vivência. O entendimento sobre pertencimento, cultura, identidade, resistência e comunidade são conquistas individuais que demandam primeiro se reconhecer como parte do grupo e segundo de poder ter segurança para continuar aprendendo. Para que possam ser, ter e estar de forma que resistam e ocupem lugares e territórios como sujeitos Surdos em suas lutas e conquistas.

visando apropriar e exercer seus direitos adquiridos com muito esforço, com a finalidade de alavancar seu desenvolvimento no contexto educacional. É crucial que os estudantes Surdos resistam e persistam para ocupar os espaços pretendidos, mas para que isto aconteça é necessário que os professores auxiliem nesta jornada como um todo.

A relevância do Ensino de Geografia para alunos Surdos baseia-se no enfoque que a própria disciplina tem como objeto de estudo que é a relação do ser humano com o espaço vivido, como também as interações e produções no meio.

A Cartografia Escolar, conteúdo presente no Ensino de Geografia, é um dos conhecimentos científicos que pode auxiliar na compreensão desses espaços vivenciados e também os espaços existentes, tanto os mais próximos dos indivíduos e que fazem parte do seu cotidiano, como os mais distantes ainda não visitados de forma presencial.

Para o próximo capítulo, apresenta-se a proposta de construção do Glossário em Libras dos nomes Municípios que integram o Triângulo Mineiro, na qual primeiramente, dispõe sobre a pesquisa realizada.

---

<sup>13</sup> GPS: Segundo Pereira (2014, p. 4) “GPS – Global Positioning System – Sistema de Posicionamento Global, foi desenvolvido pelos Departamentos de Defesa dos Estados Unidos, na década de 70, como ferramenta de segurança nacional”. A autora explica “o GPS permite ao usuário, por meio do recebimento de sinais de satélites artificiais, definir a localização de um ponto qualquer sobre a superfície terrestre ou próxima a ela” (MONACO, 2008 apud PEREIRA, 2014, p. 4).

## CAPÍTULO III

### GLOSSÁRIO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

O Capítulo Três, está dividido em dois tópicos e no primeiro dele, apresenta a Metodologia científica para a idealização do Glossário, e em seguida, descreve sobre as definições dos conceitos de Mesorregião, Microrregião e Município de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e explica o que é a Mesorregião para o presente trabalho como também a Microrregião, ainda especifica quais os Municípios que serão trabalhados na proposta do livro: “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos”.

Pontua também, para o Ensino de Geografia, algumas sugestões de como o professor poderá utilizar o Glossário para desenvolver atividades em sala de aula.

O segundo tópico, mostra a proposta do processo de organização do livro e ainda o recorte da pesquisa escolhido para desenvolvê-lo, uma vez que foi escolhido o Triângulo Mineiro, uma Mesorregião do estado de Minas Gerais.

#### **3. 1 - Glossário dos Municípios que compõem a Mesorregião do Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais**

A Metodologia utilizada para a proposta de construção do livro foi baseada a partir da Pesquisa Qualitativa, visto que, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (...)” ao passo que, as características desse tipo de pesquisa, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32) são

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A Pesquisa Qualitativa para este trabalho visa contribuir de alguma maneira para a comunicação em Libras disponibilizando os nomes dos sinais dos Municípios do Triângulo Mineiro o que facilitará na utilização deles quanto necessitarem de fazer referência de um determinado Município pesquisado em uma interpretação ou conversação.

Para a proposta de construção do Glossário também foi utilizada a Pesquisa Exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “(...) têm como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” O autor descreve as três etapas da Pesquisa Exploratória que envolvem: “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’” (SELLTIZ et al., 1967, p. 63 apud GIL, 2002, p 41)

Com a proposta do livro “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos”, pretende-se contribuir para a Educação de Surdos associado ao Ensino de Geografia utilizando a Cartografia como referência e recorte dentre tantos assuntos pertinentes à Ciência Geográfica. Propôs também reunir os sinais em Libras com o nome de cada Município que compreende o Triângulo Mineiro, como forma de compartilhar estes sinais usados e conhecidos no Município de Uberlândia, no estado de Minas Gerais.

Importante ressaltar que os sinais que compõem o Glossário foram coletados a partir de entrevistas com pessoas Surdas de Uberlândia. Para a organização definitiva do Glossário será necessário ampliar as entrevistas com pessoas Surdas dos outros Municípios do Triângulo Mineiro. Desta forma será possível identificar variações linguísticas nos usos dos sinais.

Desse modo, para atingir os objetivos propostos neste TCC e obter os sinais dos nomes dos Municípios que fazem parte do Triângulo Mineiro e elaborar a proposta do Glossário em Libras, a pesquisadora entrevistou três Surdos: um professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, um professor da Rede Estadual de Ensino e um trabalhador do comércio. Após a identificação dos sinais foram criadas imagens para a visualização dos sinais e também uma proposta para um canal no YouTube para apresentar por meio de vídeos curtos.

Entretanto, nem todos os sinais dos nomes dos Municípios pretendidos para a realização da pesquisa foram encontrados. Assim, a conclusão do Glossário será realizada em outra oportunidade.

A proposta do canal no YouTube “LIBRAS Ensino de Geografia” tem a finalidade de disponibilizar os sinais pesquisados com as suas respectivas variações Linguísticas<sup>14</sup>, caso possua e também obter um banco de dados com vídeos em Libras para auxiliar o Ensino de Geografia para estudantes Surdos, professores bilíngues ou não, tradutores e intérpretes de Libras, Comunidade Surda e todos que tenham interesse pelo conteúdo.

Para a proposta do Glossário utilizou-se também como metodologia a Pesquisa Bibliográfica para aprofundar nos conceitos e definições sobre a Libras, assim como em dados

---

<sup>14</sup> “É característica de todas as línguas naturais, independentes da modalidade em que são expressas. (...) assim, como nas línguas orais, a variação das línguas de sinais se mostra não ocasional, mas condicionada por fatores sociais.” (SILVA, 2014, p. 14).

importantes como: o processo de construção dos sinais, o que são os parâmetros da Libras e quais são eles, os classificadores na Libras, as datas comemorativas para a Comunidade Surda, entre outros.

A proposta do Glossário é apresentar para cada Município do Triângulo Mineiro uma descrição do contexto histórico de forma resumida, a data comemorativa, os municípios que fazem divisa, a área territorial e o número de habitantes estimados para 2021, com base em dados coletados no último censo realizado pelo IBGE no ano de 2010.

O Glossário apresentará também uma imagem oblíqua para cada Município, encontrada por meio de sites que retratam o Município em questão ou ainda pelo Google Earth, por intermédio do recurso online. A fonte de cada imagem será descrita no Glossário.

O sinal em Libras de cada Município será apresentado por meio de fotos com imagem estática e sem movimentação instantânea, apenas com auxílio de setas para representar o tipo de movimento a ser executado. Cada sinal terá também um link para acessar um vídeo no YouTube, onde aparecerá o sinal sendo sinalizado em movimento, de modo prático e didático mostrando como é feito o sinal em Libras.

### **3.2 A Mesorregião do Triângulo Mineiro**

A Mesorregião do Triângulo Mineiro se divide em quatro Microrregiões, sendo que cada uma possui um conjunto de Municípios próprios pertencentes a cada um deles. E para compreender melhor os conceitos específicos na Geografia, faz-se necessário apresentar as suas respectivas definições.

A escolha do termo Glossário, como visto nos capítulos anteriores, foi a palavra que melhor atendeu a proposta da pesquisa por se tratar de um recurso mais específico e assim foi utilizado para apresentar os nomes dos 35 Municípios que fazem parte da Mesorregião do Triângulo Mineiro.

Para a definição do conceito de Mesorregião Geográfica, segundo IBGE (2010, p. 211) se refere:

Área individualizada, em uma Unidade da Federação, que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante, e a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional, que é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.



Para compreender a proposta da pesquisa o que é Mesorregião Geográfica ou apenas Mesorregião, o estado de Minas Gerais divide em dez Mesorregiões e são elas: Triângulo Mineiro; Alto Paranaíba; Noroeste de Minas; Norte de Minas; Jequitinhonha/ Mucuri; Central; Rio Doce; Centro-Oeste de Minas; Mata (Zona da Mata) e Sul de Minas. Porém, trabalharemos com apenas a Mesorregião do Triângulo Mineiro.

O conceito de Microrregião Geográfica ou somente Microrregião conforme afirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, p. 211-212) é:

Área definida como parte da mesorregião que apresenta especificidades, quanto à organização do espaço, o que não significa uniformidade de atributos, nem confere à microrregião autossuficiência e tampouco o caráter de ser única, devido a sua articulação a espaços maiores, quer mesorregiões, quer Unidades da Federação, ou mesmo a totalidade nacional. Essas especificidades referem-se a estruturas de produção diferenciadas – agropecuária, industrial, extrativa mineral ou pesca – as quais podem resultar da presença de elementos do quadro natural ou de relações sociais e econômicas particulares.

Na perspectiva da presente pesquisa, utilizaremos a Mesorregião do Triângulo Mineiro e as Microrregiões que lhes são pertencentes, a saber: Frutal, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. Dessa maneira, quando se é mencionado também o Alto Paranaíba que por sua vez se denomina uma Mesorregião, as Microrregiões que fazem parte dela são: Araxá, Patos de Minas e Patrocínio. Contudo, nesta pesquisa não prosseguiremos com os Municípios que o compõe, pois o somatório de todos os Municípios pertencente as Microrregiões do Alto Paranaíba são de 31 que acrescido aos 35 Municípios das Microrregiões do Triângulo Mineiro, totalizam-se em 66 Municípios, o que demandaria um tempo maior para a pesquisa, com possibilidades ou a necessidade de visita de campo para o levantamento e coleta de dados dos sinais em Libras utilizados pela Comunidade Surda de cada um deles.

Já a definição do termo Município, o IBGE (2010, p. 212) afirma ser:

Unidade autônoma de menor hierarquia dentro da organização político administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento depende de leis estaduais, que devem observar o período determinado por lei complementar federal e a necessidade de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações envolvidas, após divulgação dos estudos de viabilidade municipal, apresentados e publicados na forma da lei. Os municípios são regidos por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal do Brasil, e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos. A localidade onde está sediada a prefeitura municipal tem a categoria de cidade.

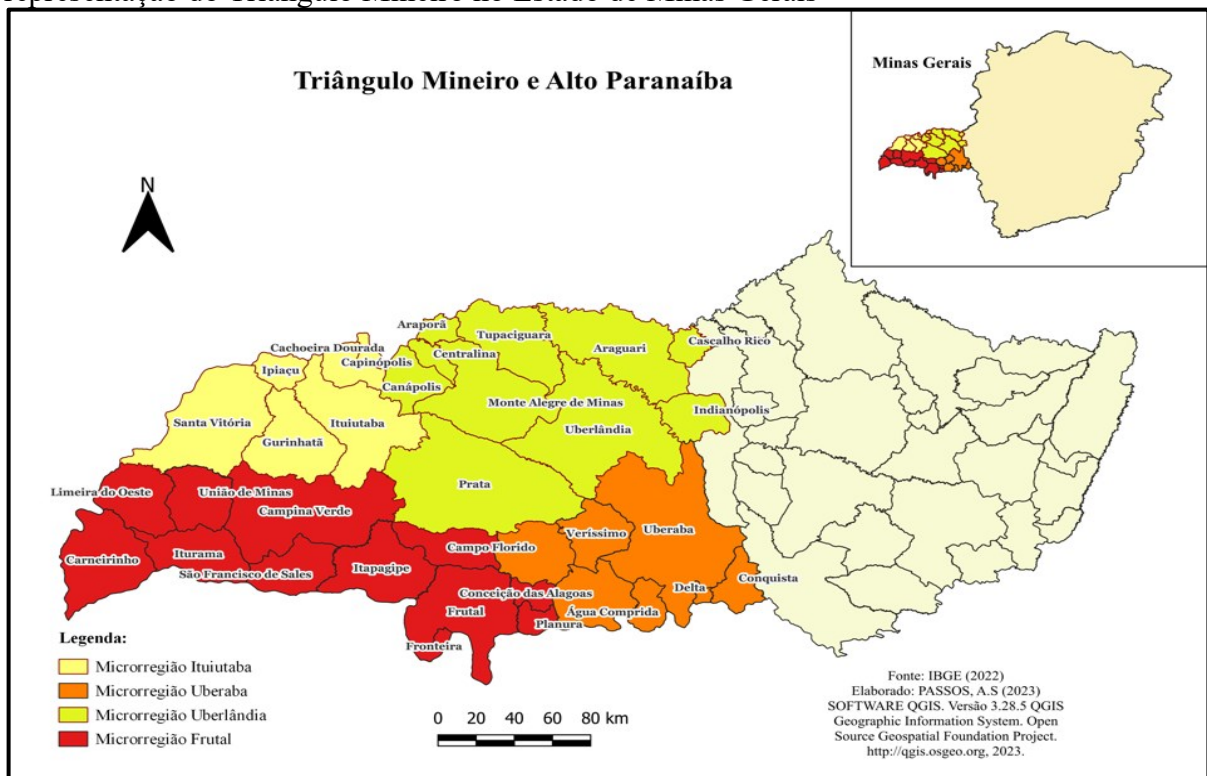
A Mesorregião do Triângulo Mineiro se divide em quatro Microrregiões que são: Frutal, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. Assim, os Municípios que fazem parte da Microrregião de

Frutal são doze, a saber: Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas.

Na Microrregião de Ituiutaba são seis os Municípios pertencentes: Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba e Santa Vitória. Na Microrregião de Uberaba são sete Municípios: Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Uberaba e Veríssimo. E por fim, a Microrregião de Uberlândia tem dez Municípios: Araguari, Araporã, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara e Uberlândia.

Com o propósito de visualizar melhor todos os Municípios acima citados e como também estão localizados no Triângulo Mineiro, disponibilizar-se-á o Mapa 1, representado por meio da imagem que é um recurso didático na Geografia especificamente da Cartografia e assim trabalhar de maneira pedagógica, o que está abordado no texto acima. Enfatizando, que o mapa do Triângulo Mineiro está representado em tamanho maior, no canto esquerdo em tamanho menor está representado o mapa de Minas Gerais. As Microrregiões estão representadas nas cores vermelha, amarela, verde e laranja, com os nomes de cada Município.

**MAPA – 1:** Mesorregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com destaque pelas cores vermelha, amarela, verde e laranja para o Triângulo Mineiro e ao lado superior direito a representação do Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais



**Fonte:** IBGE (2023). Organização: Ana Sarah dos Passos, 2023.

No Ensino de Geografia, os professores podem ministrar as aulas utilizando o Glossário no qual foi elaborada para a Monografia como mais um recurso didático disponível para apresentar a localização de cada um dos Municípios pertencentes ao Triângulo Mineiro. Utilizar também os mapas onde são possíveis a visualização de cada um dos Municípios no Triângulo Mineiro, conhecer também os Municípios limítrofes de cada um, conhecer sobre a área territorial dos Municípios e analisar qual se constitui maior extensão territorial em comparação aos de menor extensão. Aprender sobre densidade demográfica, ou seja, a quantidade da população existente e identificar qual Município tem mais ou menos habitantes. Saber um pouco do contexto histórico e qual o dia que eles comemoram o aniversário de cada Município em questão. Entender o que é o termo gentílico<sup>15</sup> e qual é utilizado em cada Município que a pessoa nasce. E para finalizar será possível ter uma noção de como é o Município por meio de uma imagem.

O Glossário também poderá ser utilizado pelos professores bilíngues, tradutores, intérpretes de Libras e estudantes Surdos no ensino aprendizagem tanto no Ensino de Geografia em específico quanto nas disciplinas de Língua Portuguesa e Libras, a fim de trabalhar os nomes dos Municípios e suas respectivas sinalizações em Libras. Assim como realizar a datilografia de cada termo do Município referente, conhecer o léxico na Língua Portuguesa, visualizar a sinalização em Libras por intermédio das fotografias com a intérprete executando o sinal. Também será possível acessar o link que conduzirá para o canal no YouTube “LIBRAS Ensino de Geografia” para a visualização do sinal sendo executado no formato de vídeo e compreender melhor os parâmetros da Libras.

Para tanto, espera-se que o recurso didático, contribua com o ensino e o aprendizado dos estudantes Surdos para o desenvolvimento e formação educacional, na comunicação entre os pares, na interação entre comunidade Surda e comunidade ouvinte, dentre outros aspectos, por meio do bilinguismo ou modalidade bilíngue.

Segundo Facundo e Vitaliano (2019, p. 29) “o bilinguismo como proposta educacional considera a língua de sinais como natural às crianças surdas e serve de base à aprendizagem de uma segunda língua”. No Brasil a segunda língua para os Surdos é a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

---

<sup>15</sup> Gentílico, segundo Houaiss et al. (2015, p. 486) “designa o lugar em que alguém nasceu”.

Considera-se que as possibilidades na utilização do Glossário são amplas e diversas e que poderão contar com a imaginação e criatividade de cada docente associado às especificidades de cada estudante Surdo, adequando assim a sua necessidade educacional.

### **3.3 – A proposta para a elaboração do “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos”**

Para ser investigado e definido um sinal em Libras para cada cidade será fulcral entrar em contato com diferentes instituições que tenham pessoas Surdas, pessoas com representações e que tem familiaridade, bem como uma relação de pertencimento na Comunidade Surda. Desse modo, os sinais para serem validados, ou criados, tem-se como o mais aconselhável que possua validação por duas ou mais pessoas Surdas e de preferência por uma comunidade inteira.

Os sinais em Libras possuem variações linguísticas, bem como afirma Silva (2014, p. 1)

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é uma língua humana, assim como as outras línguas faladas, embora de modalidade diferente. Como toda língua humana, a Libras passa pelo processo contínuo e gradual de variação e mudança, seja por motivações internas, seja por contato com outras línguas de sinais ou orais. Nesse sentido, considerando a crescente mobilidade geográfica das pessoas Surdas falantes da Libras e o contato entre variantes, torna-se importante verificar se há mudanças linguísticas em curso, bem como os tipos e os processos de variações existentes.

Assim como bem declara Silva (2014, p. 2) “torna-se importante verificar se há mudanças linguísticas em curso, bem como os tipos e os processos de variações existentes”. Observou-se que alguns nomes de Municípios nesta pesquisa, possuem dois ou mais sinais para o mesmo nome, que serão disponibilizados no Glossário com um link que redirecionará ao vídeo contendo o sinal correspondente ao nome do Município em questão para o canal do YouTube.

Machado e Weininger (2018, p. 54), por sua vez, evidencia que “a comunidade surda é de grande importância para a socialização da língua e cultura, das experiências e forma de estar no mundo. A língua é atrelada à cultura.” E destaca também sobre as variações linguísticas existentes, e desse modo, reitera que:

Como a língua nasce com cada povo e a sociedade é a expressão da língua natural, cada descoberta de novas línguas, novas comunidades sinalizantes, cada uma com suas variantes específicas, deve ser respeitada. Com o aumento da tecnologia de comunicação e gravação em vídeo, essas línguas se tornaram públicas, bem como seus materiais de registro, como é o caso da Libras, com seus dicionários e vídeos públicos. (MACHADO; WEININGER, 2018, p. 61)

### 3. 4 O Glossário como material didático para o Ensino de Geografia Bilingue

Para a idealização do Glossário apresenta-se a imagem da capa do material didático pensado nesta pesquisa. A capa expõe o nome da autora, imagem do Mapa da Mesorregião do Triângulo Mineiro com as quatro Microrregiões em cores diferentes, a saber: Microrregião de Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba e Frutal e que em juntas tem os 35 Municípios em que estão localizados.

**IMAGEM 4** – Proposta para a capa do Glossário do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos

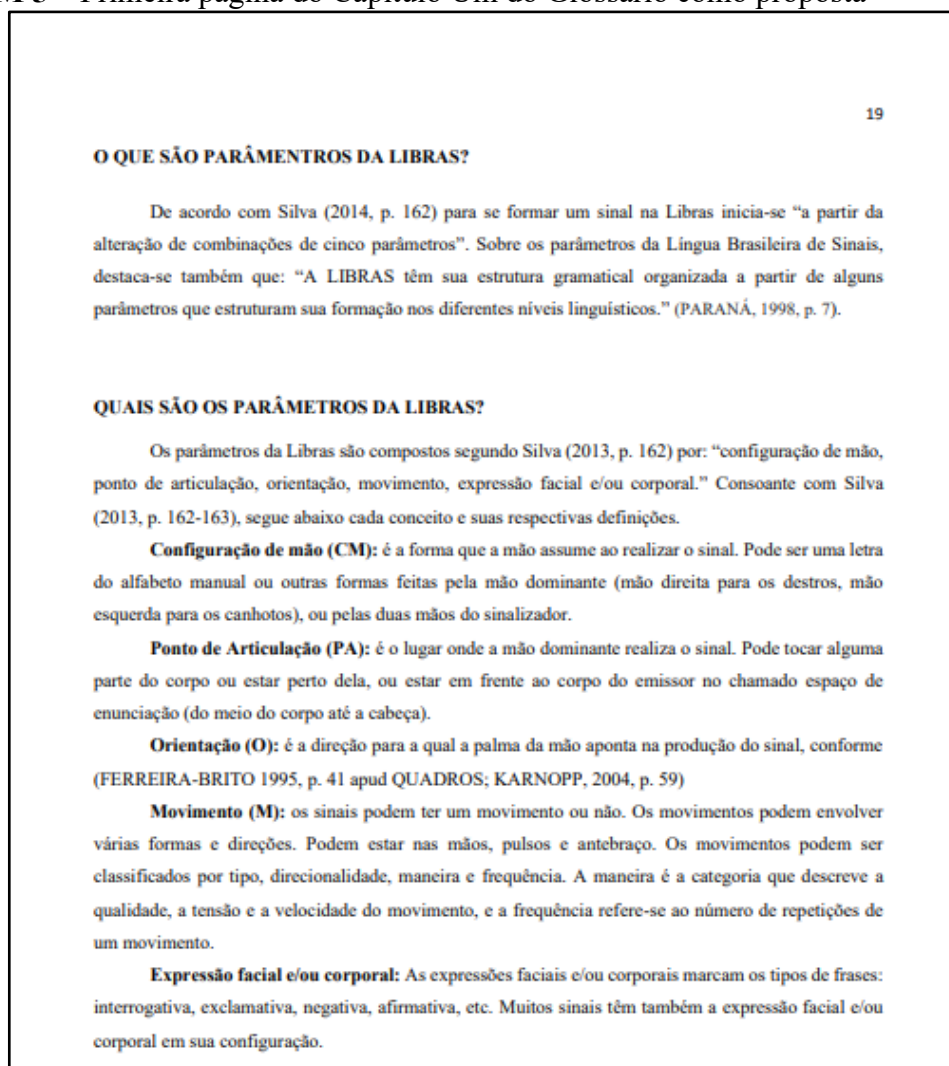


**Fonte:** Luciene do Nascimento da Cruz e Ana Sarah dos Passos, 2023.

Durante a pesquisa, para o total de 35 Municípios que compõem o Triângulo Mineiro, 23 sinais foram identificados, sendo que 12 sinais ainda precisam ser investigados. E depois todos os 35 sinais precisarão ser validados pela Comunidade Surda.

Como planejamento a estrutura organizacional para a proposta do Glossário será sistematizado e dividido em três capítulos, assim em seu primeiro Capítulo, disporá de uma parte destinada aos conhecimentos gerais da Libras e possuirá os seguintes assuntos: o que significa parâmetros da Libras, quais são eles, o que significa classificadores na Libras, datas importantes para a Comunidade Surda, alfabeto manual, configuração de mãos, qual a diferença de configuração de mão e alfabeto manual, números (cardinais, ordinais e quantitativos), sendo que nesse capítulo será necessário pontuar alguns elementos que são próprios da Língua Brasileira de Sinais – Libras como parte introdutória.

**IMAGEM 5 – Primeira página do Capítulo Um do Glossário como proposta**



**Fonte:** a autora (2023)

Para a melhor compreensão e assim visualizar de modo prático e objetivo a proposta do Glossário acima mencionada, segue uma Imagem 5 do material didático para o Capítulo Um para a primeira página.



**IMAGEM 6 – Página do Capítulo Dois do Glossário como proposta dos nomes de cada Município do Triângulo Mineiro – Parte 1**

64


**Termo: Indianópolis**

**Descrição:** A comemoração do Município de Indianópolis é 30 de maio e o contexto Histórico é a partir do aldeamento de Santana do Rio das Velhas, fundada por volta de 1750 pelo coronel Antônio Pires de Campos, após expulsar da região os indígenas Caiapós. O domínio da aldeia, confiado aos jesuítas, logo passou aos indígenas Bororos. Os jesuítas foram perseguidos e expulsos, mas os indígenas perderam suas terras para os brancos. O povoado cresceu e em 1840 recebeu o nome de “Freguesia dos Índios da Aldeia de Santana do Rio das Velhas”. Elevado a Município em 1983 com o nome de Indianópolis, mas apenas foi oficializada de fato como Município de Indianópolis e assim desmembrando de Araguari pelo Decreto-Lei nº 148 de 17/12/1938. A localização faz divisa com os Municípios Mineiros de: Araguari, Estrela do Sul, Nova Ponte, Uberaba e Uberlândia. Tem uma área territorial de 830,030 Km<sup>2</sup>, sendo que a sua população estimada para 2021, segundo o último censo de 2010, é de 7.009 habitantes.

**Gentílico:** indianopolense

**Fonte:** IBGE. **Cidades e Estados.** Indianópolis. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/indianopolis.html>. Acesso em: 13 março 2023.

**FIGURA – 19:** Imagem de Indianópolis - MG



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Indianópolis no estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://indianopolis.mg.gov.br/indianopolis-quega-aos-82-anos-de-historia-e-desenvolvimento/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

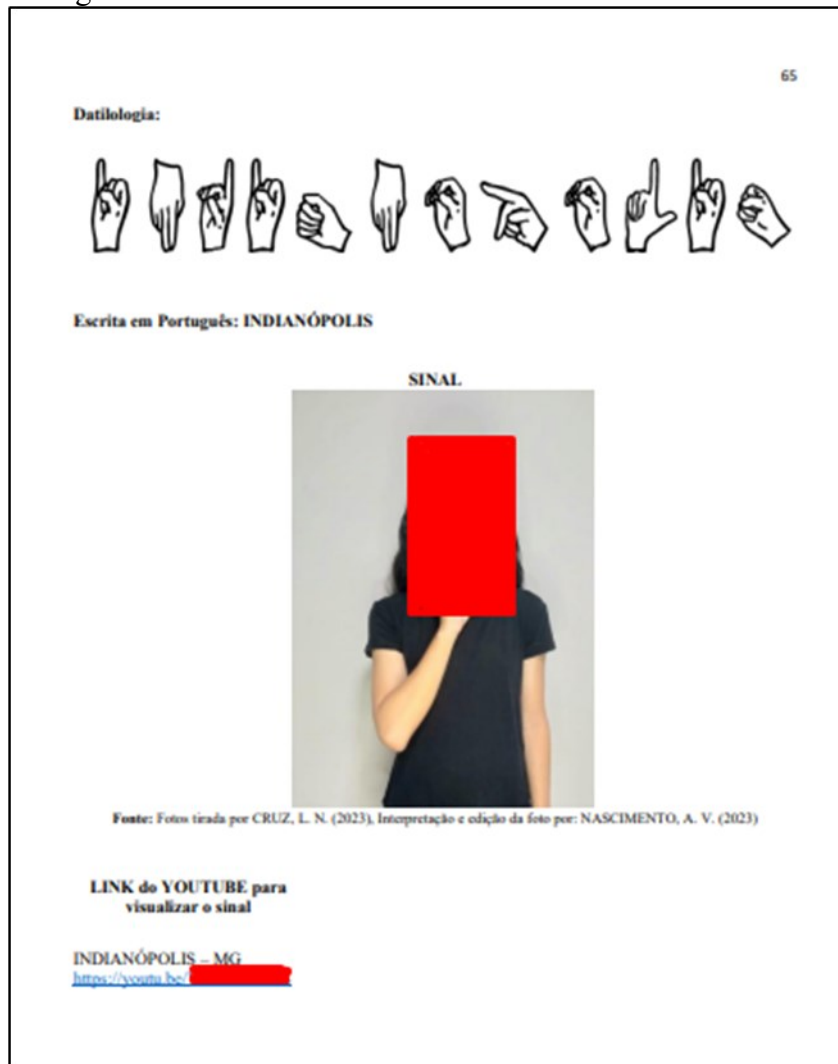
**Fonte:** a autora (2023)

No segundo capítulo (observe a Imagem 6) estão presentes em ordem alfabética o nome dos 35 Municípios pertencentes ao Triângulo Mineiro abarcando os seguintes elementos em cada um: o termo<sup>16</sup>, a descrição<sup>17</sup>, o gentílico, a imagem do Município, a datilologia, a escrita em Português, o sinal por meio de fotos, o link que redirecionará para canal do Youtube “LIBRAS Ensino de Geografia”.

<sup>16</sup> O termo em questão, refere-se a palavra em evidência a ser apresentada.

<sup>17</sup> Na descrição, são apresentados a data de aniversário do Município, uma síntese do contexto Histórico, a localização como os Municípios vizinhos, a extensão da área territorial, o número da população estimada para 2021, uma vez que devido a pandemia do COVID-19 (2020-2021), pois o Brasil se encontrava em restrições de livre acesso por questões de distanciamento social amparado por leis, como regras de vigilância sanitária, com o intuito de conter o avanço do vírus para evitar mais contágios e/ou morte da população.

**IMAGEM 7** – Página do Capítulo Dois do Glossário como proposta dos nomes de cada Município do Triângulo Mineiro – Parte 2

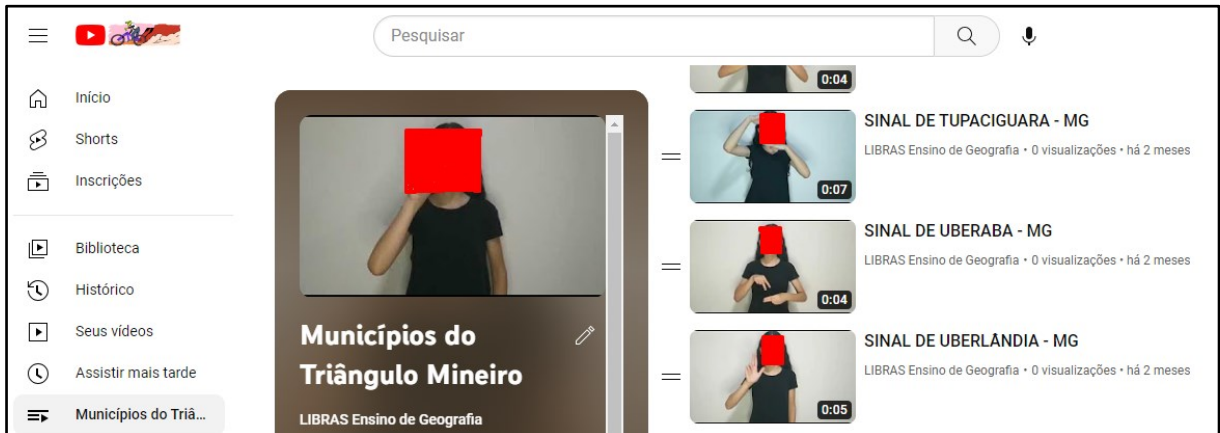


**Fonte:** a autora (2023)

Ainda no Capítulo Três foi sugerido para a visualização do nome de cada Município identificado em Libras, com a imagem por meio de fotografia (observe a Imagem 7), haverá também um link de acesso a um vídeo no canal do Youtube (observe a Imagem 8), em que a pessoa poderá visualizar de modo mais prático e objetivo o sinal em movimento e conhecer os parâmetros da Libras utilizados na sinalização.



**IMAGEM 8** – Proposta para o canal no YouTube a fim de visualizar os nomes dos Municípios em vídeos sendo sinalizados em Libras– Parte 3



Fonte: a autora (2023)

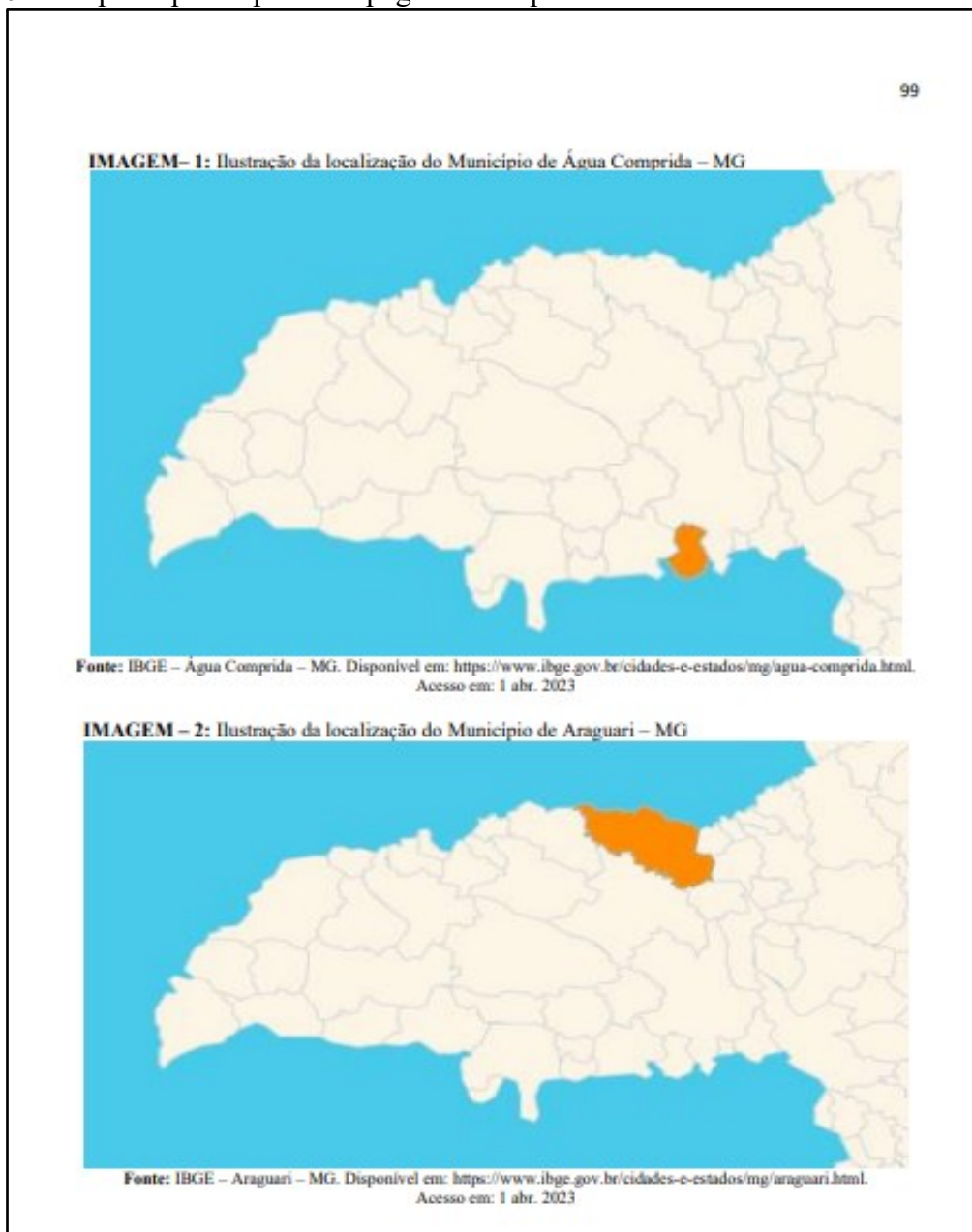
No Terceiro Capítulo serão apresentados os Municípios com sua localização em destaque no mapa do Triângulo Mineiro, sendo que todos terão como base o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com propósito de obter uma visualização do referente Município em comparação à Mesorregião e compreender por meio da imagem este aspecto geográfico.

Também no mesmo capítulo será apresentado por meio de mapa, três imagens importantes, a fim de compreender por intermédio do aspecto da visualidade, que é próprio da Cartografia, a escala a nível do país Brasil, assim como o estado de Minas Gerais e a Mesorregião do Triângulo Mineiro.

O segundo mapa mostrará o Triângulo Mineiro localizado no estado de Minas Gerais, com legenda para as quatro Microrregiões de Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia e Frutal e todos os Municípios que compõem cada uma das Microrregiões e seus respectivos nomes.

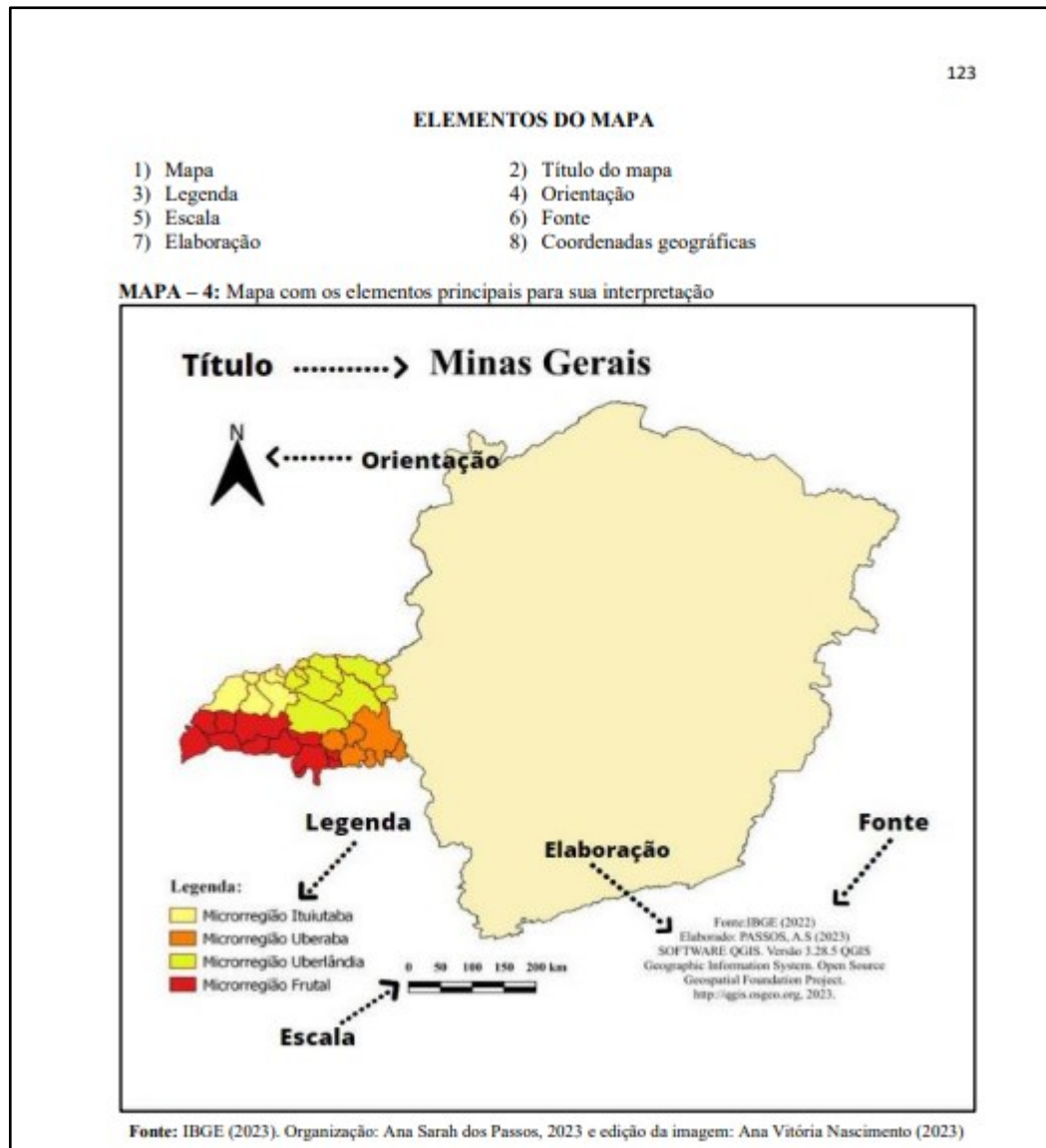
O terceiro mapa apresentará a Mesorregião do Triângulo Mineiro que enfatizará cada Microrregião em quatro cores diferentes (vermelho, amarelo, verde e laranja) com os nomes de cada Município.

Para compreensão do conteúdo Municípios do Triângulo Mineiro será necessário inicialmente apresentar o país Brasil, o Estado da Federação Minas Gerais e a Mesorregião do Triângulo Mineiro. Para cada mapa será colocado o sinal em Libras. E para a explicação do mapa serão sinalizadas as palavras: mapa, título do mapa, legenda, orientação, escala, fonte e elaboração.

**IMAGEM 9 – Proposta para a primeira página do Capítulo Três do Glossário**

**Fonte:** a autora (2023)

**IMAGEM 10** – Outra página do Capítulo Três do Glossário como proposta



**Fonte:** a autora (2023)

Somado a isso, serão adicionados os elementos como: termo, descrição ou definição, datilologia, escrita em Português, foto do sinal e link para redirecionar ao canal do Youtube, a fim de visualizar o vídeo do sinal correspondentes a ser executado.

O material didático proposto que é o Glossário, poderá auxiliar os professores bilíngues ou não, tradutores e intérpretes de Libras e aos estudantes Surdos visando o conhecimento no Ensino de Geografia, assim como na temática de Cartografia, contexto histórico de cada Município pesquisado e também trabalhará com a parte da Língua Portuguesa, datilologia, entre outros conhecimentos.

Dessa forma, o ensino e a aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento desse estudante Surdo em posse do material didático e assim visando ampliar o entendimento tanto

da Geografia quanto da Libras e da Língua Portuguesa. Assim como enfatiza Lodi (2013) sobre a importância de utilizar diferentes temáticas a fim de expandir o conhecimento desses alunos, pois:

(...) a inserção dos alunos no universo da linguagem escrita deve ser realizada a partir da leitura de diversos gêneros discursivos, considerando, inicialmente, os discursos em Libras trazidos pelos alunos. Para isso, deve-se trabalhar com textos de diferentes esferas de circulação social (cotidiana, jornalística, jurídica, **escolar** etc.) (LODI, 2013, p. 188, grifo nosso).

No que tange o termo sabedoria, (PROVÉRBIOS 8: 11) afirma o seguinte: “Eu sou a Sabedoria; sou mais preciosa do que as joias. Tudo o que você deseja não pode se comparar comigo”. Também, a fim de compreender a palavra ‘sabedoria’, expõe-se aqui sua definição, segundo Houaiss et al. (2015, p. 839) que é “capacidade de exercer influência pelo acúmulo de conhecimento, erudição”. Desse modo, o conhecimento é algo que nada e nem ninguém pode suprimir do indivíduo, há não ser ele próprio, caso não o busque.

Almeja-se que a proposta do Glossário posteriormente possa ser concretizada e que sirva de material didático para o Ensino de Geografia aos estudantes Surdos e que o mesmo contribua para o ensino e a aprendizagem, pois acredita-se no poder transformador que o conhecimento pode exercer sobre um indivíduo, sendo capaz de motivar e ressignificar a história de uma pessoa para melhores condições de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Monografia privilegiou a temática “Ensino de Geografia para Surdos” por ser uma área de interesse e grande relevância para a pesquisadora, pois a mesma realiza cursos de formação contínua em Língua Brasileira de Sinais (Libras), por se tratar ainda do interesse em realizar projetos sociais e desempenhar um serviço voluntário na comunidade na qual frequenta.

Para além do contexto educacional, a proposta do Glossário poderá contribuir de forma significativa para a área da interpretação, uma vez que permitirá agilidade na sinalização dos Municípios do Triângulo Mineiro. Por exemplo, em situação de pessoas que visitam a Comunidade Surda, a exemplo de um congresso, seminário, palestra ou até para as próprias pessoas que ali residem, tornando a apresentação dos visitantes e o Município em que residem a interpretação em Libras poderá ser mais rápida, eficiente e objetiva.

Concernente ao contexto educativo, a proposta do “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos” tem como finalidade auxiliar no ensino inclusivo na área do Ensino de Geografia, com enfoque na Cartografia, com diferentes possibilidades de uso do material didático. Poderá ser utilizada também em: atividades com o intuito de trabalhar a localização de cada Município apresentado, em questões associadas à área territorial de cada Município, diferentes Escalas Cartográficas, comparação da superfície territorial, que são distintas uma das outras, o tamanho da população em cada Município, entre outros.

O material didático contribuirá com atividades de interdisciplinaridade entre o Ensino de Geografia, Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais como por exemplo: a escrita dos nomes dos Municípios do Triângulo Mineiro na Língua Portuguesa, a Datilologia em Libras, parâmetros da Libras, configuração de mão utilizada neste contexto, movimento na Libras, orientação da palma da mão na execução do sinal, divisão silábica, dentre outras possibilidades que poderão ser imaginadas com tranquilidade a partir da proposta do “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos”.

Dessa forma, os propósitos delineados na pesquisa foram contemplados, visto que o objetivo geral foi pensar em uma proposta na qual contemplaria a elaboração de um Glossário em Libras do Mapa dos Municípios do Triângulo Mineiro, assim como, os objetivos específicos o êxito foi o mesmo, sendo realizadas as leituras e análises do referencial teórico, tendo como base os Dicionários em Libras, leituras de Ensino de Geografia, Cartografia Escolar e leituras sobre a Educação dos Surdos.

Como parte sugerida para a possível elaboração do “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro” outro aspecto que vale enfatizar é a outra proposta planejada nesta pesquisa de criação de um canal no YouTube denominado “LIBRAS Ensino de Geografia” com a intenção de apresentar em formato de vídeo os sinais em Libras de cada Município pesquisado e encontrado, com suas respectivas variações linguísticas caso tenham.

Uma situação verificada durante a pesquisa se constitui na dificuldade de acessar todos os sinais em Libras de cada Município referente, o que indica a necessidade de um tempo maior e recursos financeiros para ir em locus e coletar os dados que são os sinais em Libras utilizados pela Comunidade Surda local ou Associações de Surdos se existirem, escolas Bilíngues, escolas inclusivas de ensino público, prefeituras, igrejas que são frequentadas pelos Surdos locais, entre outros.

Os instrumentos de coletas de dados utilizados na pesquisa foram favoráveis, o que se percebe é que não são todos os sujeitos qualificados e representantes da Comunidade Surda. Também por não disponibilizarem de tempo, neste primeiro semestre de 2023, para atender às necessidades da pesquisa. Ser Surdo não é suficiente para validar um sinal, uma vez que é necessário a Comunidade Surda para legitimar.

Para tanto, o ideal seria que no futuro possa-se reunir um grupo de Surdos com a intenção de buscar estes sinais que faltam ser encontrados na pesquisa ou delimitar o locus específico para que a Comunidade Surda crie os sinais para a utilização da mesma visando facilitar a comunicação e a interpretação em Libras.

Atingido este propósito, os sinais encontrados ou criados comporão o “Glossário em Libras do Mapa do Triângulo Mineiro: Ensino de Geografia com as mãos”, bem como ser adicionados ao canal do YouTube “LIBRAS Ensino de Geografia” como planejado na presente pesquisa e assim classificar como público com a finalidade educativa de propagação dos sinais.

Espera-se que a Monografia seja uma contribuição para o Ensino de Geografia Inclusivo, especialmente para os estudantes Surdos, bem como os professores bilíngues, intérpretes de Libras, Comunidade Surda e todos que desejarem conhecer e consultar o conteúdo produzido.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de; ROCHA, Illana Silva; PEIXOTO, Sara Alcantara. Uma reflexão acerca do ensino de Geografia e da inclusão de alunos surdos em classes regulares. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 3, n. 5, p. 98-118, jan. 2013. Semestral. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/113>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- ALVES, Igor. **Significados**. O que é glossário. 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/glossario/>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- BAKKER, Lúcio. **Cartografia – Noções Básicas**. DHN, Rio de Janeiro, RJ, 1965
- BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 456p. Disponível em: [http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO\\_materiais\\_didaticos.pdf](http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_materiais_didaticos.pdf). Acesso em: 03 jul. 2023.
- BÍBLIA BILÍNGUE: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Tamboré: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 1806 p.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 368 p.
- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2011. 719 p.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10. 436, de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. Da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 28 jan. 2023
- BRASIL. **Lei nº 13. 005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 11mai 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência) Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 28 jan. 2023.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n. 16p. 133-152, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247,2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- CALLAI, Helena Copetti. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: trajetórias**. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas. v. 10, n. 19, jan./jun., 2020. p. 215-234.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na Educação de Surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Cap. 5.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. 1º ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. 3 vol.

CARDOSO, Vilma Rodrigues. Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 50-66, jun. 2017.

CORDEIRO, Raniere Alislan Almeida. **Sinal Datilológico em Libras**. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Cap. 5. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214836>. Acesso em: 11 mai. 2023.

CRISTIANO, Almir. **SignWriting – O que é SignWriting?** Publicado: 26 ago. 2018 e atualizado em: 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.libras.com.br/signwriting>. Acesso em: 11 mar. 2023.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 2. Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. 208p.

DUARTE, Rogério Aparecido; SILVA, Fernando Moreno da. Subaproveitamento do dicionário por alunos do ensino fundamental de Jacarezinho - PR. **Revista X**, Paraná, v. 12, n. 1, p. 121-137, 2017.

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba: CRV, 2019. 110 p.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?** Atualizado em 07/06/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Compartilhar%3A,que%20%C3%A9%20o%20novo%20coronav%C3%ADrus%3F>. Acesso em: 17 mai. 2023.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 143p.

FONSECA, Ricardo Lopes; TORRES, Eloiza Cristiane. Ensinando geografia para alunos surdos e ouvintes: algumas adaptações na prática pedagógica. **Terra Plural**, Ponta Grossa, v. 2, n. 7, p. 223-239, dez. 2013.

FONSECA, Ricardo Lopes; TORRES, Eloiza Cristiane. O processo de inclusão de alunos surdos nas escolas sob o ponto de vista do professor de geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 46-54, 2013. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2013.75437.



- FRAZÃO, Dilva. **eBiografia. Carl Rogers Psicólogo norte-americano.** Última atualização: 13 jan. 2021. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/carl\\_rogers/](https://www.ebiografia.com/carl_rogers/). Acesso em: 12 maio 2023.
- GASPAR, Joaquim Alves. **Dicionário de Ciências Cartográficas.** Lisboa: Lidel, 2004. 328p. (ISBN: 972 - 757 - 236 - 7).
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** [recurso em pdf]4. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002. 176 p.
- GLOBAL, Grupo Editora. **Dicionário Ilustrado de Libras.** 2011 Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=3002>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira da; TOSQUI, Patrícia. (2004). **O Dicionário Como Material Didático Na Aula De Língua Estrangeira.** *Intercâmbio*, 13. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3977>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- HOUAISS et al. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (org.). **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Moderna, 2015. 1114 p.
- IBGE. Estado de Minas Gerais. Meso e Microrregiões do IBGE. 2016, 18p. Disponível em: [https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas\\_10\\_2\\_04\\_listameso\\_micro.pdf](https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listameso_micro.pdf). Acesso em: 27 abril 2023
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do Censo Demográfico 2010 Glossário.** Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209\\_213\\_Glossario\\_ATLASDEMO%202010.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf). Acesso em: 27 abr. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados.** Pesquisa sobre cada Município que compõe o Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 31 março 2023.
- LIMA, Priscila Augusta; VIEIRA, Therezinha. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006. 176 p.
- LODI, Ana Claudia Balieiro. Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua no AEE. In: SILVA, Lázara Cristina da; MOURÃO, Marisa Pinheiro (org.). **Atendimento educacional para alunos surdos.** Uberlândia: EDUFU, 2013. 232 p. (Coleção: Educação especial e inclusão escolar: políticas, saberes e práticas. Material didático; v. 2).
- LYONS, John (comp.). **Linguagem e Lingüística:** uma introdução. Rio de Janeiro: Ltc - Livros Técnicos e Científicos Editora - S. A., 1987. 270 p. Tradução de: Marilda Winkler Averburg; Clarisse Sieckenius de Souza.
- MACHADO, Rodrigo Nogueira. **Dicionário Libranês de Cartografia.** 2007. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Curso de Geografia - Bacharel, Universidade Luterana do Brasil-Ulbra, Canoas, 2007.

MACHADO, Vanessa Lima Vidal; WEININGER, Markus Johannes. As variantes da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Transversal: Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 41-65, 2018.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: por uma mudança de paradigma científico. **GIRAMUNDO**, Rio de Janeiro, V.2, N.4, jul. /dez. 2015. p.47-59

NETTO, Samuel Pfromm. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987. 160p.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 4. Ed. Rio de Janeiro: IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1993. 646p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281220>. Acesso em 27 fev. de 2023.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 781 p. (ISBN: 85-240-0203-4).

OLIVEIRA, Paulo Sérgio de Jesus; SILVA, Lázara Cristina da. **Movimento surdo e suas repercussões: tramas nas/das políticas educacionais brasileiras**. Curitiba: Appris, 2018. 153 p.

PASSOS, Ana Sarah dos. **Elaboração do mapa do Triângulo Mineiro confeccionado no QGIS para a capa com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em 25 abr. 2023.

PENA, Fernanda Santos, SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Professores Bilíngues de Geografia: Formação, Práticas e Olhares nas escolas de Surdos**. IX Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de Geografia. Agosto 2018. p. 240-248.

PENA, Fernanda Santos. **Educação Bilíngue e Geografia Nas Escolas De Surdos**. 2018. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Cap. 9.

PENA, Fernanda Santos; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Formação e prática pedagógica de professores de geografia para a inclusão de estudantes surdos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.L.], v. 23, p. 01-18, 20 dez. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236499430892>.

PEREIRA, Adriana Castreghini de Freitas. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2014 FORMAÇÃO E CONHECIMENTO ANAIS ELETRÔNICOS, 2014, Londrina. **A Cartografia na formação de professores de Geografia**: relato de atividades práticas na Universidade Estadual de Londrina/PR. Londrina - Pr: Universidade Estadual de Londrina, 2014. 7 p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://uniso.br/assets/docs/publicacoes/publicacoes-eventos/anais-do-sies/edicoes/edu-formacao-professores/01.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

PEREIRA, Fábio Rodrigues; ARRUDA, Guilherme Barros. Material Didático no Ensino de Geografia para Surdos. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 103-110, jan. 2016. Semestral.

PINTO, Mariê Augusta de Souza; GOMES, Aldalúcia Macêdo dos Santos; NICOT, Yuri. E. A experiência visual como elemento facilitador na educação em ciências para alunos surdos. **Revista Areté**. Manaus, v. 5, n. 9, p. 147-152. 2012. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3088>. Acesso em: 01 mar. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Trabalhar com o diferente no ensino de Geografia**. In: Ler o mundo com as mãos e ouvir com os olhos: reflexões sobre o ensino de Geografia em tempos de inclusão. Jundiaí [SP]: Paco, 2017. p. 19 – 55.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. 124 p. Colaboração de: Denise Elias.

SILVA, Kátia Cilene David da. **Elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. 2008, p. 2807 – 2815. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/analisis\\_paginas%20\\_2502-3078/Elementos%20para.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/analisis_paginas%20_2502-3078/Elementos%20para.pdf). Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima. Variação sociolinguística: estudo de caso na língua brasileira de sinais. **Línguas & Letras, [S. l.]**, v. 15, n. 31, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10554/8195>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVEIRA, Denise Toldo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

SOUZA, Maria Eliza de. **Práticas e Trajetórias de Formação Docente para o Trabalho na Educação Especial**. 2010. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Especial, Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Governador Valadares, 2010. Cap. 3. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16600>. Acesso em: 12 maio 2023.